

- A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chama-la senhorita Doremifá. E' uma encantadora criatura, cheia de paciencia e delicadeza. Dis a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, às vezes, tão o melancólico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas magras e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgotamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater também os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiásprina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vai ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puseram agua na cabeça e sal na bocca.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 meses, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 meses, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mes em que forem tomadas e serão acertas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 184. Endereço telegraphic: O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte, 5.462; Escritorio, Norte, 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.347. Sucursais em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plínio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

Madame Renon & Sobrinha, modistas

Iamos numa alegria deliciosa. Eu chegara do Espírito Santo, onde afundara tres annos no matto, na exploração de madeiras. Vinha rico e feliz, duas coisas igualmente muito agradáveis. E justamente encontrara, a jantar solitario na Brahma, o meu incomparavel Martins, Raphael Martins, director de varias companhias em Santos, homem que transformou a vida numa propriedade particular.

— Martins, king of life !

Martins comia rãs doiradas e levantou-se para mim de braços abertos, a ponta do guardanapo enfiada no collete, à velha maneira.

— Chicão ! meu caro Chicão ! Chicão !

Palmatoou-me as costas, com uma energia de sujeito musculoso que pratica esportes.

Exigi então que as rãs fossem retiradas da mesa. Não tenho paladar para esses requintes de cozinha. Não posso mesmo tolerar na minha frente um prato desses.

Nosso jantar, com explosões expansivas, foi um jantar de homens contentes. Infinito Martins ! Sempre variado, anecdótico, effervescente.

— Onde vamos ? — perguntámo-nos ao sahir da mesa, accendendo os charutos.

A noite estava quente e luminosa. Noite carioca, excitante, impellindo ao desconhecido, ao acaso saboroso das aventuras...

Em mim a sensação principal era a de um deslumbramento de provinciano. Tres annos fóra do Rio ! Desejava naquelle instante quinhentas boccas para beijar (oh ! muito humildemente !) as quinhentas mulheres bellas que encantavam as ruas barulhentas.

— Olha, vamos ver as hespanholas no Lyrico ?

— Deve ser uma idéa excelente. Que hespanholas são essas ?

— E' uma companhia de zarzuelas. Coisa fina.

— Então toca !

Tocámos para o Lyrico.

Na bilheteria, onde um magote de gente se apertava, Martins adiantou-se:

— Tenha paciencia: cabe-me.

— Ora !

Munidos dos bilhetes, iamos entrar tranquillamente, como dois burguezes simples, sentindo a anonyma delicia de ter dinheiro e de poderem mover-se à vontade no vasto scenario da existencia. Ahi, vi Martins desbarretear-se subito e avançar para alguem:

— Madame, quel plaisir !

Uma mulher muito enfeitada, dessas que têm cinquenta annos

e são sempre moças, sempre frescas, sorria estendendo-lhe a mão. Ao lado uma loirinha, aconchegada numa sumptuosa capa de seda negra, olhava com indifferença para Raphael. Um sujeito moreno, lustroso, evidentemente nortista e evidentemente marido de uma das duas, esperava a apresentação num silêncio de importancia e dignidade. A madurona, então, apresentou Raphael ao sujeito.

Ficaram conversando um momento, com muitas amabilidades. Raphael em vão procurava arrancar uma palavra da loirinha: ella não respondia, recta, inflexivel. Então Raphael fez signal para que me approximasse:

— Peço licença para apresentar o meu amigo, um dos maiores madeireiros do Espírito Santo...

Fui apresentado á brillante Madame Renon, modista eminente da rua do Ouvidor, assim como á sua emburrada sobrinha e o marido, o bacharel Agamenon Pompeu de Oliveira.

A velha Madame Renon era amavel, irradiando sorrisos e uma espirituosa satisfação de viver. (Dessas pessoas a quem a gente nunca teria animo bastante para perguntar o que pensam do problema da morte e outros assumtos sérios). Quiz que fossemos para o seu camarote. Insistiu. Expandiu-se em bondade. A sobrinha, ao lado, estava muda como um rato.

Como Raphael se esquivasse sempre, pretextando razões, encontros com amigos, etc., a velha Madame Renon avançou: que fossemos almoçar no dia seguinte com ella! Oh! era tão agradecida ao Dr. Raphael Martins! Não faltasse! Ha que tempos não se viam!

Raphael prometeu. Eu fiz um vago gesto de acquiescencia e agradecimento.

Agamenon teve muito prazer em conhecer-nos, segundo secamente exprimiu numa falinha doce, com os rr arrastados na abobada palatina. A loirinha, muito enrolada na capa de seda negra, toda loira e toda indiferente, partiu desdenhosa com o br deslumbrante de uma boneca num conto de fadas.

Ficámos na calçada do theatro.

— Entramos?

Raphael não respondeu, nem andou. Estava aereo, zonzo.

— Impressão forte, hein? — perguntei timido, cheirando vinhacaria.

Riu-se. Depois, em sua qualidade de burguez, articulou philosophia burgueza:

— A vida tem coisas!

Tem. Por exemplo: essa que sucedeu a Raphael.

Em quanto não se abria o velario, derramados nós dois nas cadeiras da fila H, poz-se a contal-a, baixo, sussurrante, para que os vizinhos (gente gorda, a abanar-se de calor) não percebessem.

Começou a historia com uma carta que Raphael recebeu de Marselha de um amigo brasileiro, negociante de café. Annunciava-lhe a proxima chegada a Santos de Madame Renon e sua sobrinha: vinham para montar uma casa de modas naquella cidade. Pedia o prestigio, o apoio forte de Raphael para elles.

Raphael teve negocios, viajou, de modo que quando voltou a Santos já as duas modistas tinham chegado da França e estavam hospedadas no Parque Balneario. Foi visitá-las e poz-se inteiramente á disposição. Era

um criado, um humilde servo: mandassem. (E intimamente sympathisou com o vulto elegante de Mademoiselle Renon, toda loira, flexivel como um junco. Pensou coisas).

Passados dias tornou a velas na sala de jantar do hotel. Foi cumprimental-as, perguntando-lhes pelos negocios. Estavam tratand' de montar uma casa na Rua 15 de Novembro. Esperavam apenas grossas quantias da França. Demoras de banco. Raphael poz-se ás ordens: elle estava ali para servil-as.

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS,
FORTIFI-
CADOS e
A F O R -
MOS E A -
DOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMÉDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar danno algum á saude da MULHER. "Vide os atestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

Ora, Raphael tinha o habito não só de jantar ás vezes no hotel, com amigos, como tambem o de ir todas as tardes tomar ali o aperitivo. Assim, frequentemente conversava com Mademoiselle Renon e a tia: ambas interessantes, apezar das diferenças do factor tempo. Os modos de Madame eram affectuosos. Os de Mademoiselle, ainda que um pouco distantes, um pouco desdenhosos, não eram hostis. E era adoravel, a menina.

— Você está vendo, Chicão: suma pequena deliciosa.

(Lá estava, num camarote, a familia Agamenon. Offuscava, aquella cabecinha loira).

Com o correr dos dias, o es-treitamento da intimidade, a ligação dos interesses (Raphael estava se enterrando em endossos de letras), elle sentiu a vertigem da encantadora aventura. Parecia-lhe até que Madame Renon o incitava. No minimo, tinha um geito complacente, benevolo, como que a promessa de fechar os olhos a qualquer fraqueza.

Em todo caso, Raphael hesitava. No Parque Balneario morava Pepa Nunez, uma uruguaya que elle mantinha e era a razão intelligente dos seus aperitivos vespertinos no bar do hotel. Pepa faria um escandalo theatrical si descobrisse qualquer coisa entre elle e Mademoiselle Renon.

Mas uma tarde encheu-se de coragem. Uma arrumadeira o informara, distrahidamente, de que Mademoiselle Renon estava só no apartamento e que a tia devia ter sahido para ir á praia. Ora, isso coincidia com a attitude supremamente animadora que na manhã desse dia, na cidade, notara em Madame Renon. Ella estivera com a sobrinha — sobrinha mesmo? — no escriptorio de Raphael, com o contracto da casa para a instalação da loja de modas: Raphael fôra fiador. E observara, positivamente observara — ah, desta vez tinha certeza! — que Madame Renon lhe estava empurmando a outra, como compensação razoavel á fiança, aos endossos e aos emprestimos. (Tambem já lhe emprestara uns contos de réis: para serem restituídos logo que chegasse da França o dinheiro que a espirituosa senhora esperava).

Andou pelo corredor afóra. Então Jeannette estava só? Oh, que pulsar agitado de coração! Tinha a sensação medrosa de um principiante de aventuras! O sangue precipitado annuncia-lhe um grande acontecimento prestes.

O corredor estava deserto e elle parou á porta do apartamento das francesas. Escutou um

(Continua no proximo numero)



Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periódica, todos os mezes, representam para o sexo feminino *a hora certa do soffrimento.*

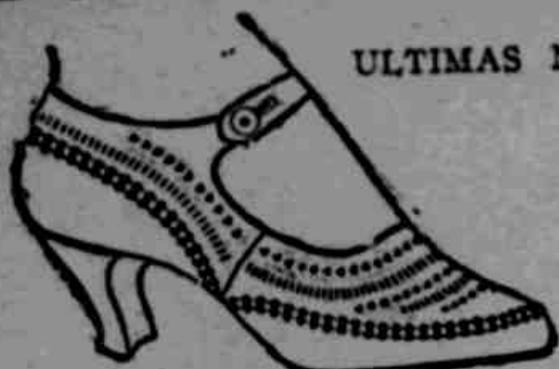
As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E' pois, para uma Senhora, um acto de desfaça a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, tales como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES

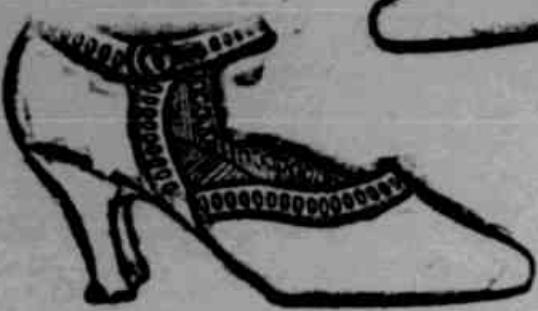


45\$000
Sapatos de superior naco beije e roxo enfeitado de pelica branca e azul, salto francez de ns. 32 a 40.

45\$000
Sapatos de superior e fino naco cinza claro e guarnições de cinza escuro, salto francez de ns. 32 a 40.



45\$000
Bellos sapatos de fino naco roxo picotadinho, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.



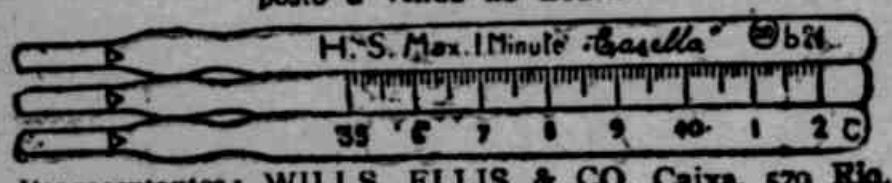
Pelo correio mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

Exija o verdadeiro thermometro para febre "CASELLA-LONDON". Reproduzimos um que é falso e que foi posto à venda no Brasil.



Representantes: WILLS, ELLIS & CO. Caixa, 579 Rio.

Livros de Anatole France
ENCADERNADOS
NA

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34

LE MAM
Cinearte



O Alimento que dá Saúde

QUAKER OATS é o alimento ideal durante a convalescença, porque proporciona ao organismo a maxima nutrição com o minimo esforço. Os medicos de toda a parte recommendam este alimento.

Abundante em vitaminas, carboidratos e saes mineraes—os elementos essenciaes da nutrição perfeita—Quaker Oats aumenta a vitalidade, revigora a saúde, allivia o esforço nervoso, dá saúde. É facil de digerir e de assimilar.

Quaker Oats é de sabor delicioso. É um alimento natural, saboreado com delicia por velhos e novos, como parte da dieta diaria. É facil de preparar e muito economico.



Quaker Oats

1273

PARA TODOS...

CARTAS ANONYMAS...

Cartas que chegam sem assinaturas... Armas de covardes, sistema timido de declaração, convites misteriosos, método banal de primeiro de Abril...

Cartas anonymas... Curiosidade, ansia, emoção, desejo louco de se descobrir uma mulher, um inimigo, um "alguem" qualquer idealizado...

CONTRASTE...

Lagrimas e sorrisos, angustias e felicidades, desejos de viver e desejos de morrer...

Contraste... Rua apertada onde um casamento e um enterro se encontram...

Casamento: — origem, sonho, alegria, illusão... Enterro: — dôr, morte, realidade desgraçada da vida...

RETICENCIAS...

Pontinhos humildes que dizem muita coisa horrorosa e triste...

Beijos, ingratidões, odios, desprezos, soluços, saudades, misérias, dôres, desgraças... Reticências... Abandonos, traições, crimes, lagrimas de mãe...

• Octavio Prestes Junior
(Sorocaba)

As paginas escriptas:
Paginas verdes...

Paginas brancas...
Paginas azues...

Paginas

e
Paginas

De sonho...
De esperança...
De illusão...

Sabe-as de cór D. Saudade
que as recita baixinho,
quasi chorando,
para D. Lembrança,
com a voz do silencio,
com a voz da noite
— voz que só a D. Saudade
tem...

Era uma vez...

Re... ti... cen... ci... as...
Re... ti... cen... ci... as...

e
Re... ti... cen... ci... as...

Antonio Martins Mendes.

(Personagens:
Eu e Tú
Assunto:
Amor
Autores:
Nós
Editores:
Nós)

HISTORIA SEM FIM

Era uma vez...
Re... ti... cen... ci... as...

O fio de ouro da historia
do nosso amor
rebentou...

Está fechado
o romance de minha vida.



Vende-se em todas as Drogarias,
Pharmacias e Perfumarias desta ca-
pital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:
Rua Conselheiro Crispiniano, 1

NO RIO:
Araujo Freitas & Cia.
RUA DOS OURIVES, 88

Senhoras! Senhoritas!

Tratae da vossa cutis, tornando-a ma-
cia, rosada e bella; não deixeis que ella
crie rugas, sardas, pannos, manchas e ou-
tras dermatoses parasitarias.

O CUTISOL-REIS combate e exsingue
estas affecções da cutis sem irritar a pelle.
E' por excellencia, o defensor da belleza. To-
da a pessoa que delle faz uso aparenta a
mais bella juventude.

E' o melhor producto para massagens
em geral e fixador do pó de arroz. •

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado innumerous cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consultentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

CIGANA — Sua letra revela bondade, doçura, indulgência, infantilidade mesmo. Nota-se, entretanto, alguma contensão ou reserva. Tem aspirações elevadas e sente alegria de viver.

OCCULTISTA (São Paulo) — Espírito retardado, supersticioso, pouco cultivo intelectual, é clavo. Hesitação, medo, timidez. Alguma bondade. Sistema nervoso afectado, tendencia à paralysia. Procure um medico.

ESPLANADA (São Paulo) — Sua escripta, um tanto desigual e movimentada, significa sensibilidade, agitação, mobilidade. E, certamente, um emotivo de gênio alegre, comunicativo. Energetico quando se faz preciso, "sabe querer". O paragrapho com que firma sua assignatura demonstra essa força de vontade. Vê-se ainda amor ao confortavel, distinção de maneiras, elegancia mental, patriotismo, preocupação de originalidade.

BOHEMIO (Jahú) — Bondade natural, simplicidade, delicadeza. Alguma depressão nervosa, espírito fraco e impressionável. Sendo critico, propenso a relevanças faltas de outrem na intenção, talvez, de que lhe façam o mesmo...

JUQUINHA — A assignatura diversa do tipo de letra do cartão, demonstra um espírito dissimulado, inconstante. Não deixa de ser, entretanto, um pouco audacioso e o paragrapho final com aquelles tres pontinhos ca-

balísticos são um "signal" de quem ama o mysterio, as situações complicadas, embarracosas, creando-as para se divertir, quando não se aproveita das mesmas já creadas por qualquer circunstância.

RAINHA MARIS (Porto Alegre) — Imaginação viva, altas aspirações, coragem, bondade, altruismo. Accentuado gosto pelas viagens, firmeza nas resoluções. No momento de escrever é bem possível que estivesse com alguma preoccucação que lhe per-

turbasse um pouco o espirito. O paragrapho final traçado da esquerda para a direita e terminando em um pequeno arpão é signal de forte individualidade e que sabe fazer valer seus direitos quando ameaçados... A forma bizarra da graphia dos "P's" relocando-os com um pequenino traço à esquerda e no alto demonstra que é cuidadosa, embora não ligue muita importancia ao juizo que de si possam fazer os despeitados e invejosos.

GRAPHOLOGO.



Este homem não é um mau operário!

— Você não deve despedir esse operario!

— Mas porque? Pois si elle é o typo do preguiçoso e o seu trabalho cada vez rende frenos!

— Esse homem é um doente que pode ficar bom num só dia, tornando-se um cidadão util a si, aos seus e á sociedade. Elle não é um preguiçoso. Basta prestar-se attenção a seu aspecto anemico, a sua cor de cera, a seu ventre inchado para ver-se que é um Opilado. Em vez de tirar-lhe o pão, muito mais humano e patriótico é curá-lo. Faça-o tomar a "Necatorina": Você verá como dias depois elle estará disposto para o trabalho, alegre e sadio."

NECATORINA "Merck"

produto allemão, fabricado pela Companhia Chimica "Merck," cura a Opilação ás mais das vezes com uma só dose e combate com incomparavel efficacia todos os vermes intestinaes, especialmente

as LOMBRIGAS e as SOLITARIAS.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS NO BRASIL:
DAUDT, OLIVEIRA & CIA.

PARA TODOS...

Grande concurso do Sabonete EUCALOL

1 premio	R\$ 1.000.000
2 "	500.000
3 "	300.000
4 "	200.000
5 "	100.000
95 premios de 1 dúzia de Sabonete EUCALOL a 18.000	R\$ 1.710.000
<hr/>	<hr/>
110 premios	R\$ 3.810.000

Para a mais graciosa estrofe no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete "EUCALOL", a saber:

VIRTUDES SALUTARES, devido à essencia de Eucalypto, base do sabonete EUCALOL.

PUREZA ABSOLUTA: amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.

PERFUME DELICIOSO, fino e persistente

USO ECONOMICO não obstante sua copiosa espuma.

O jury que designará os vencedores em decisão inapelável será composto dos Senhores:

Dr. João Ribeiro, grande poeta e conhecido critico literario.

João Luso, brilhante escriptor da "Revista da Semana" e do "Jornal do Commercio".

Paulo Stern, socio da Fabrica "MYRTA", creador do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes à firma PAULO STERN & CIA., sendo os versos premiados insertos nesta folha com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso a 15 de Setembro proximo, Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo.
Dirigir cartas, com a indicação "CONCURSO" aos fabricantes do sabonete EUCALOL.

PAULO STERN & Cia. — Rua Ribeiro Guimarães, 15 (Ald. Campista) — RIO DE JANEIRO

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



OXAROPE SÃO JOÃO

O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO COM O SEU USO REGULAR

- ✓ A tosse cessa rapidamente.
- ✓ As gripes, constipações ou difusões cedem e com elas as dores do peito e das costas.
- ✓ Aliviaram-se promptamente as crises (afiliações) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- ✓ As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- ✓ A insomnio, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- ✓ Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos orgãos respiratórios.

EM CASOS REBELDES DA SYPHILIS!



Dr. José Marques dos Reis

Affirmo a efficacia do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em casos rebeldes da syphilis, onde o emprego do referido depurativo produz os mais inequivocos e felizes resultados.

Bahia, Dezembro de 1925. — Dr. José Marques dos Reis, Coronel Chefe do Corpo de Saude da Brigada Militar do Estado da Bahia e prestimoso clinico na Bahia.

SYPHILIS! Só ELIXIR DE NOGUEIRA

Os meninos precisam de distracções, e a melhor é O TICO-TICO

AMAR

(A Alvaro Moreyra)

Tu me amavas, mas não sabias o que era o amor! Gostavas de mim, porque rias do eu gostar de ti.

Eras indiferente, de uma exquisitice inexplicável! Eu mesmo não te podia dizer o que sentia, o que soffria...

Tentei occultar esse pensamento, essa dor! Mas não se pôde esconder esse pensamento... essa dor!

"O amor nos escravisa, e durante o tempo dessa escravidão, este tempo onde tudo é bello, onde tudo nos sorri, todo o mundo é feliz, todo o mundo!"

— E tudo para nós demonstrava alegria, tudo! E tudo fiz para que me entendesses, para que me amasses, tudo! Até mesmo aquillo que não se podia fazer, lembras? Beijava-te a boca... acariciava-te... Mas beijar-te e ferir-te, eram duas coisas iguaes. Os nossos pensamentos estavam tão longe um do outro... Si eu te dizia: — amor, — tu me respondias: — odio!

Que crueldade do destino!

Eu tenho pena de mim... mas o que se ha de fazer? Enlutaste, collocaste um manto negro atravez dum alma que outrora sorria... e que agora chora!

— Consolo? Não o ha mais para mim! Nem a lua, nem as estrellinhas que brilham longe... no infinito, nada!

"Amar? Para que? Para essa dor se converter em odio, devassando a alma, devassando tudo?"

O amor só tem a sua tristeza, a sua dor, e o seu sofrimento. E todos nós temos de passar por esta tristeza, por esta dor e por este sofrimento...

NEYREL.

ISTO E AQUILLO

VIDA ANTHROPOPHAGA

Se sonhos fossem realidade...

Metti-me a explorador... Quiz ver os anthropophagos de perto... E para isso, naveguei rios caudalosos, atra-vessai florestas virgens e galguei montanhas.

Cheguei a um planalto... Mas até ahi, não vi specimen algum dessa raça.

Exhausto adormeci. Quando acordei estava no meio de uns nativos que dansavam uma especie de Charleston e Black Bottom. Fiquei atrapalhado. Quiz fugir, mas não pude, elles agarram-me á força e levaram-me á presença do cacique. Pensei que ia ser sacrificado e por isso rezei a Jesus e Nossa Senhora.

Ou porque fosse attendida a minha prece, ou porque cahisse na sympathia do morubixaba, este em logar de me mandar para o outro mundo, deu-me uma linda anthropophaga para casar.

Não desgostei da offerta e perante "Deus e os cannibales" aceitei-a como minha legitima "cara metade".

Converti-me á anthropophagia, pois desse viver é que conheci o verdadeiro amor ao proximo; nunca mais tive enxaquecas, rheumatismo e não me doeram mais os callos.

Era um viver feliz, naquelle existencia primitiva...

Certo dia, estava em meus affazeres de anthropophago, quando deparei com uns desconhecidos que vinham em minha direccão. Puz-me de guarda e reconheci ao se approximarem que eram meus "amigos" civilizados, que me procuravam.

Queriam elles, que eu voltasse para o redemoinho da civilisação. Como não estivesse de accordo, tentaram a violencia. Mas eis que, num gesto de revolta, livrei-me dos punhos que me prendiam e disse-lhes: — Jâmais voltarei ao vosso meio, onde anda meio mundo enganando outro meio, sob a mascara da hypocrisia... E avançando para elles, mostrando-lhes a dentuça, continuou:

— E deixem-me em paz, pois sou um sujeito perigoso...

Sou um anthropophago...

Nesse momento apareciam os meus collegas cannibales e os "civilizados" vendendo a coisa preta deram "ó fóra" e não mais voltaram a importunar a minha vida de anthropophago...

RAUL LUSO.

NA SOLITUDE

A' gentil Odaléa Pereira

Na solitude erma da noite em meio, ouço o fragor de castellos a ruir; vozes que clamam vinganças, risos que são lagrimas e lagrimas que são risos perfidos.

Na solitude erma da noite, vejo sonhos a se dealbam, amores crestarem-se as ingratidões, hypocrisias florirem no jardim da humanidade.

As almas humanas são vulsoes cyclopicos prompts a errupirem, sem dó de suas ex-irmãs. Ha — as boas, carinhosas, sãs, mas, essas, não vivem por muito tempo, são rosas de inverno, são absorvidas para o além com avidez.

Nascemos, ignoramos nossa procedencia. Vivemos, não

sabemos porque e para que. Morremos, partimos, após essa inexplicável caminhada neste valle de lagrimas, para onde?

Na solitude erma da noite em meio, eu soffro os delírios de uma interrogativa irretorquivel. Olho! Um caso terrível ante mim. A noite é a unica que define o meu pensar.

Tudo negro. Nada existe a matisar a natureza.

Tudo se confunde na obscuridade.

Silencio. Quietude.

Grito. O eco repete.

Nada distingo nas trévas.

Trévas, é a revelação da vida.

Trévas é o tudo da existencia.

JACYNTHO FRANCESCHINI.

ALMAS

Almas de poetas sonhadores, philosophos e artistas; é bem cheia de espinhos a via dolorosa que atravessa. Vossos pés sangram de dor. Vossos olhos choram e não conseguis transpor o fim.

Vossas almas são frágeis. Não resistem a tanto caminhar.

Em vão vos esforçaez por conseguir o ideal sonhado, mas em breve vereis a derrocada dos vossos sonhos, a queda dos vossos ideaes, a tristeza infinita da vida.

Parae pois de caminhar. Parae. E' em vão que vos esforçaez por aperfeiçoar as vossas almas. E' em vão.

Vivereis sempre acorrentadas nos grilhões da dor, aniquilladas na tortura da vida.

Parae. Esperae o fim.

BENEVENUTO CARDOSO

PARA TODOS...

13

C A S A A L V E S



Nelson Roriz, saxophonista pernambucano, actualmente na Alemanha.



Helio Jordão, que fez annos no dia 26 de Maio.

O Sr. Antonio Ribeiro Alves inaugurou o seu estabelecimento de calçados sob medida, para homens e senhoras, na rua Rodrigo Silva, 15, sob os melhores auspicios. Os seus modelos, de evidente elegancia, primam tambem pela confecção caprichada, que lhe fazem conservar a linha da fôrma mesmo depois de longo uso. E', sem favor, um estabelecimento de primeira ordem no seu genero.

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.

Um volume

34 — Rua Sachet — 34

5 \$ 0 0 0



Dr. DELLA PRA

Afiteste que o Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um curadoiro específico para as afecções do couro cabeludo. Tendo-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e afecções do couro cabeludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de cures. Reputo, pois, o "Loção Brilhante", um excelente medicamento para os molestos do couro cabeludo. Eu próprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e queda do cabello com resultados surpreendentes.



Dr. RUBIÃO BRILHANTE

Afiteste que o Loção Brilhante é um preparado que merece confiança perante sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Dr. BENJAMIN BRILHANTE

Afiteste ser o Loção Brilhante um óptimo preparado, não só contra a caspa, mas também como reconstituente para os rebeldes, tendo dado bons resultados a todos os pessoas a quem tenho conselhado usar.



Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assinado, doutor em medicina e farmacêutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamento da Brilhante, como dotada de magníficas propriedades para combater a queda do cabelo e extinguir promptamente a caspa.

A Prova Insophismavel

Dr. LUIZ MACHADO

Afiteste que a Loção Brilhante possui na sua composição substâncias que evitam a queda do cabelo.

Dr. CRASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste gênero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, conselho-o sempre em minhas clínicas e posso dizer que é sempre este tratamento sem o mínimo constrangimento.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São elas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial. A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor específico tonico-capilar para combater a Queda dos Cabelos, Seborréa, Caspas e todas as afecções do couro cabeludo.

GRATIS!

Enviamos pelo correio a todos que nos mandarem o coupon abaixo, o folheto ilustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELO".

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND.
SEU SEGREDO FUSTOU 200 MILHOS
DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 13 — S. Paulo

Srs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Pedimos enviamos-me o folheto ilustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELO".

NOME: _____
RUA: _____
CIDADE: _____
ESTADO: _____

PUBL.
ALVIM & FREITAS

Numero
496
Anno
X

16 de
Junho
de
1928

Porto Modos...

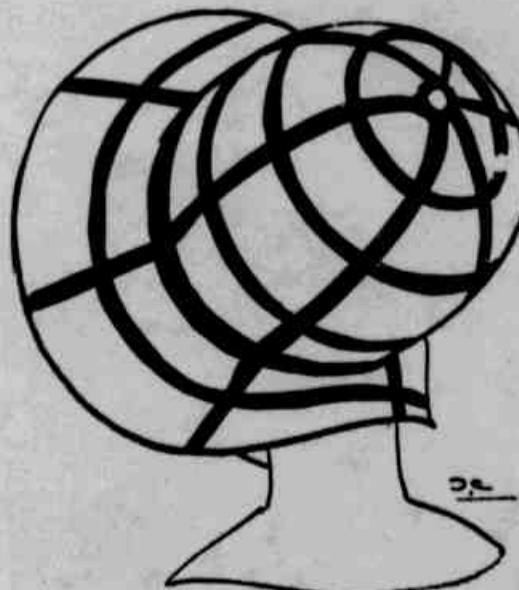
A historia que eu vou contar é de uma peça chamada "Felicidade", que já está no 3º acto. Tem um scenario bonito: Monte Carlo. E faz parte do repertorio do senhor Evaristo, um homem honesto que tirou, na imaginação, a sorte grande da loteria de Hespanha.

No "hall" do Terminus, á meia noite, o senhor Evaristo contou a historia da sua vida. E uma mulher bonita que passava começou a escutar:

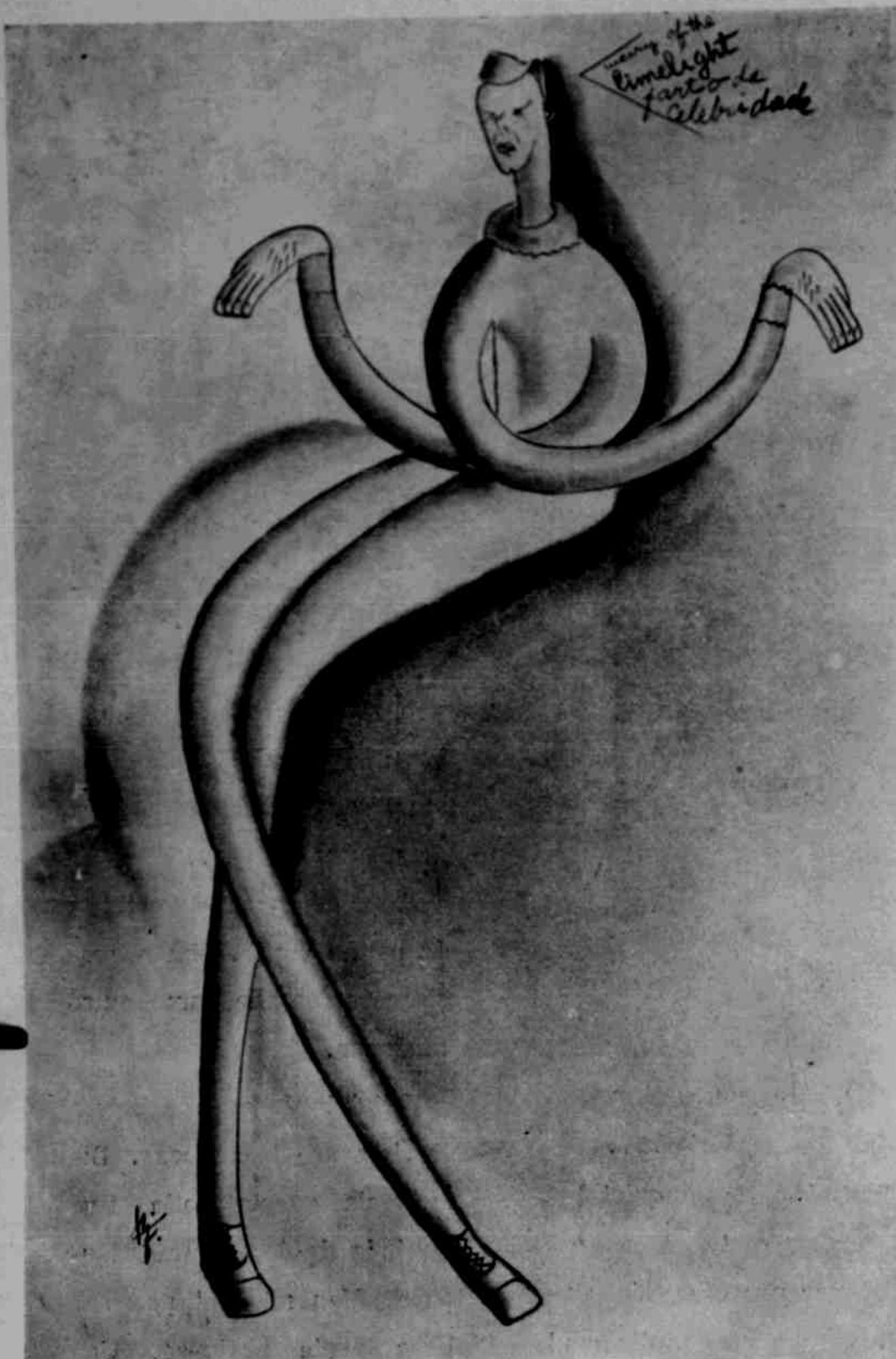
— Foi no hotel de Paris. No almoço e no jantar nós stavamos sempre um diante do outro, separados por uma mesa muito grande cheia de americanos. Os meus olhos não deixavam nunca de fitar os olhos della. Eram grandes e bonitos. Eu via suicídios dentro delles. Mas nunca elles sorriram para mim. Não sor-

A
m u l h e r
q u e
t i n h a
u m
m y s t é r i o

riam nunca para ninguem.
Mulher misteriosa...
Fiz tudo para conquistar-a.
A sua resposta era sempre a mesma: um olhar de saudade para o mar muito azul e muito comprido e um olhar de tédio para a fumaça cincineta do seu cigarro...



Mas um dia...
— Sempre ha um dia numa historia de amor...
— ...o porteiro me disse:
vae partir de manhã cedo...
De manhã cedo... iam ficar
em branco todas as paginas
do meu romance...
E eu fui para a vertigem
do panno verde. Um esquecimento forçado como outro
qualquer.
Voltei tarde para o hotel.
Deviam ser tres horas. Diante do quarto della tive vontade de fazer uma loucura. Mas não foi preciso.
Uma porta abriu-se. Uns braços finos puxaram-me para dentro e botaram-me para fóra tres horas depois...
— Não disse para onde ia?
— Não...
— Não disse quem era?
— Também...
— E você nunca mais a viu?
— Nunca mais...



Lindbergh está cansado da gloria . . .

Caricatura de Pepe Figuer

P I n h e i r o

A Romario Martins.

Infante da floresta, franco atirador
dos descampados, tu, que combates
sempre erecto, sereno, offerecendo
todo o corpo esguio á furia dos tu-
fões, fronte alta provocando o raio,

deves ser algum deus antigo desterra-
do neste mundo!

Unido a teus irmãos, em legiões
cerradas, ou sentinelha perdida nas
coxilhas desertas, ninguem te viu

ainda quebrar essa linha recta que,
subindo sempre, leva tua cabelleira
para o céu. Muita vez, morto já, car-
bonisado pela labareda das coiváras,
espinho immenso atravessando o só-
lo, mesmo assim te mantens de pé,
firme no teu posto, esqueleto gigan-
tesco montando guarda.

Como és dadivoso e bom! Quando
o homem máo te derruba a golpes de
machado, e desdobra-te, e tortura-te
nas machinas de aço, tu, que lhe fôs-
te fructo e sombra, dás-lhe o tecto
que protege, o berço que acalenta, o
heito que repousa, o ataúde que ador-
mece. Rasga-te, dilacera-te as fibras,
martyrisa-te o cadaver, e os teus gan-
glios rijos dão-lhe o fogo da lareira,
o calór do pouso nocturno, a lampada
discreta da alcôva rendada.

Eu te avistei, num dia lindo, solita-
rio no horizonte. Eras uma taça de
onyx, transbordante de espumas de
nuvens brancas, onde os olhos trag-
vam o vinho da amplidão azul. Eras
a copa sagrada com que a Terra faz
brindes de honra ao Creador! !

JÖE COLLAÇO.

PARA TODOS...

17



Lá em Copacabana

O inverno
está quente.

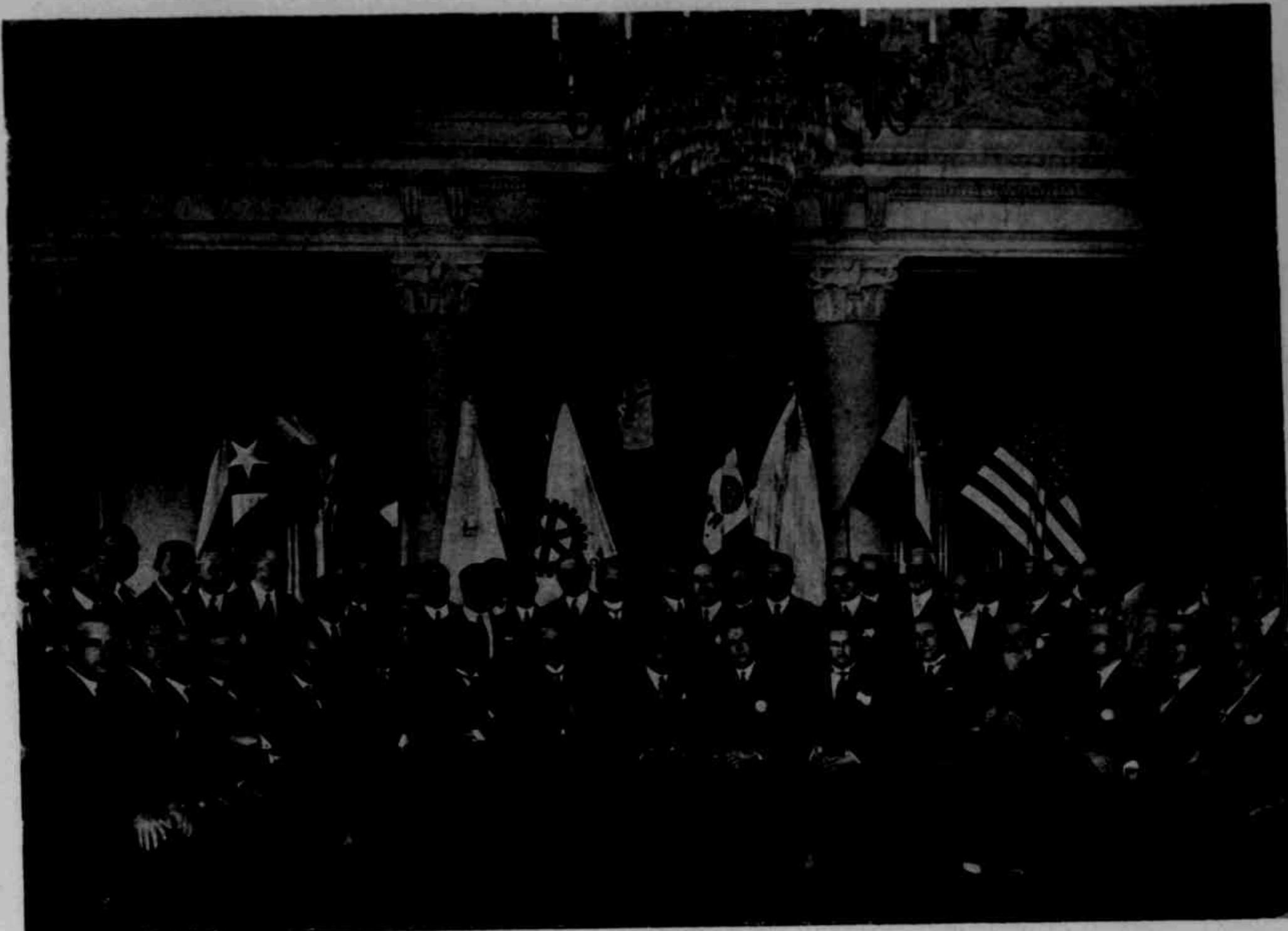




UM PASSEIO CLANDESTINO

— Virgem do céo ! O que direi eu á minha
mulher quando chegar á casa morto ?...

• • • • • (Desenho de J. Carlos) • • • • •



**Antes do almoço do Rotary Club, no Hotel Glória,
offerecido ao senhor Octávio Mangabeira, Mi-
nistro do Exterior, e á Delegação Brasileira á Con-
ferencia Pan-Americana de Havana.**

No Club dos Advogados, sabbado passado, quando ali se realizou um chá-dansante.



Melindrosa

Passas sorrindo pela Avenida...
Os teus sorrisos são como flores
que despetalas em tua vida
e com que illudes os teus amores...

Carioquinha seculo XX,
linda menina de minha terra,
figurasinha de J. Carlos,
com teus cabellos á la garçonne,
és deliciosa, carioquinha,
melhor que um fino creme spomoni!

Sorris e segues, frivolamente...
Ah! tu despertas mil alegrias!
Tua belleza deslumbra a gente,
faz a cidade ficar florida,
por toda a parte: pela Avenida,
nas praias, clubs, confeitarias...



Harold Daltro

Gravem bem este retrato.
E' delle, E' do poeta de
vocês. Foi elle quem escre-
veu **A Legenda Interior**, li-
vro de horas de todas as
namoradas do Brasil. Livro
bom como um perfume. Li-
vro bonito como um dia do
Rio de Janeiro. J. Carlos il-
lustro-o de ca'ungu'nhas es-
gue'radas, que são as musas
todas de Harold Daltro. Li-
vro que dansa, que nada no
mar, e que toma apperitivos
e fuma cigarros numas pi-
teiras mais compridas do
que saias.

A

No Restaurante Assyrio quando foi o chá que a Senhora Ger-
maine Dermoz offereceu aos chronistas theatraes e mundanos.

Harold Daltro

Dansas nos dancings, nas salas chics
do alto mundo, sempre ideal,
com teus geitinhos, divinos tics,
com tua graça sobrenatural!

Irmã perfeita dos *incroyables*,
o teu arzinho *blasé* não deixas
e a displicencia de grande tom...
Fitas a todos com indifferença,
sempre affectando falsa myopia
e olhando a vida como a um cinema,
com o encanto inutil do teu *lorgnon*...

Carioquinha seculo XX,
figurasinha de J. Carlos,
cheia de sonho e futil'dade,
és a alegria da nossa vida
e a propria vida desta cidade!...





O poeta dos Lusiadas foi
lindamente recordado no
dia anniversario da sua
morte. O Gabinete Por-
tuguez de Leitura en-
cheu-se de um publico

O DIA
DE
CAMÕES
NO
GABINETE PORTU-
GUEZ DE LEITURA

distineto que applaudiu as
poetisas Anna Amelia, Ivet-
ta Ribeiro, Marina de Padua
e as senhoras e senhorinhas
organisadoras da bella so-
lemnidade. : : :





A saída da missa em acção de graças pelo salvamento dos tripulantes do avião "Italia".



Antes do almoço, que amigos, collegas e alumnos do Dr. Teixeira Mendes, lhe offereceram no Palace Hotel.

Posse da nova directoria da Associação Commercial.





• 1 o c a d o r d e c i t a r a

(croquis)

O poeta bebe uma bebida côr de tédio
num copo do tamanho do seu coração

O relogio somnolento diz com preguiça—meia-noite
Melancolia + Lassidão

A meia-luz do bar suaviza as caras germanicas
dando á Frau que cochila apoiada ao balcão
aquele ar suavemente "embété" das Madonas do
Botticelli

Melancolia + Monotonia

Lassidão

O tyrolês sentimental fere os nervos da cítara
com seu dedos encardidos de unhas luluosas e
compridas

Bailam sobre as cordas as raparigas claras do
seu paiz

Bailam como gnomos os dedos curtos e gordos
do tocador

Depois a longa voz da loura Loreley
e o Schubert fatal das melodias soporíferas

Melancolia + Monotonia × Lassidão

O poeta bebe uma bebida côr de tédio
num copo do tamanho do seu coração

Sobe da cítara agora a agua pura de uma canção
e berço

que molhe o olhar do citarista alontanado
e toda a gente se admira do homem triste
estar bebado assim sem ter bebido nada

Melancolia + Monotonia = Lassidão

O poeta
A noite
Uma bebida côr de tédio
E o copo grande e fragil como um coração.

O parisiense tem a mania de abreviar os nomes. O Metropolitain transformou-se em "Metro"; o Boulevard Saint Michel em Boul'Mich; o Vélodrome d'Hiver — Vél'd'Hiv'; o arcaico Cinematographe passou a ser Cinema, hoje é Cine e amanhã será Ci; Sebastopol é Sebastro; o partido socialista é o S. P. I. O.; o congresso dos trabalhistas é o C. G. T.; um funcionário dos correios é um P. T. T. Não há, pois como admirar que logo tenha alcunhado o Totalisateur de Longchamp em "Toto".

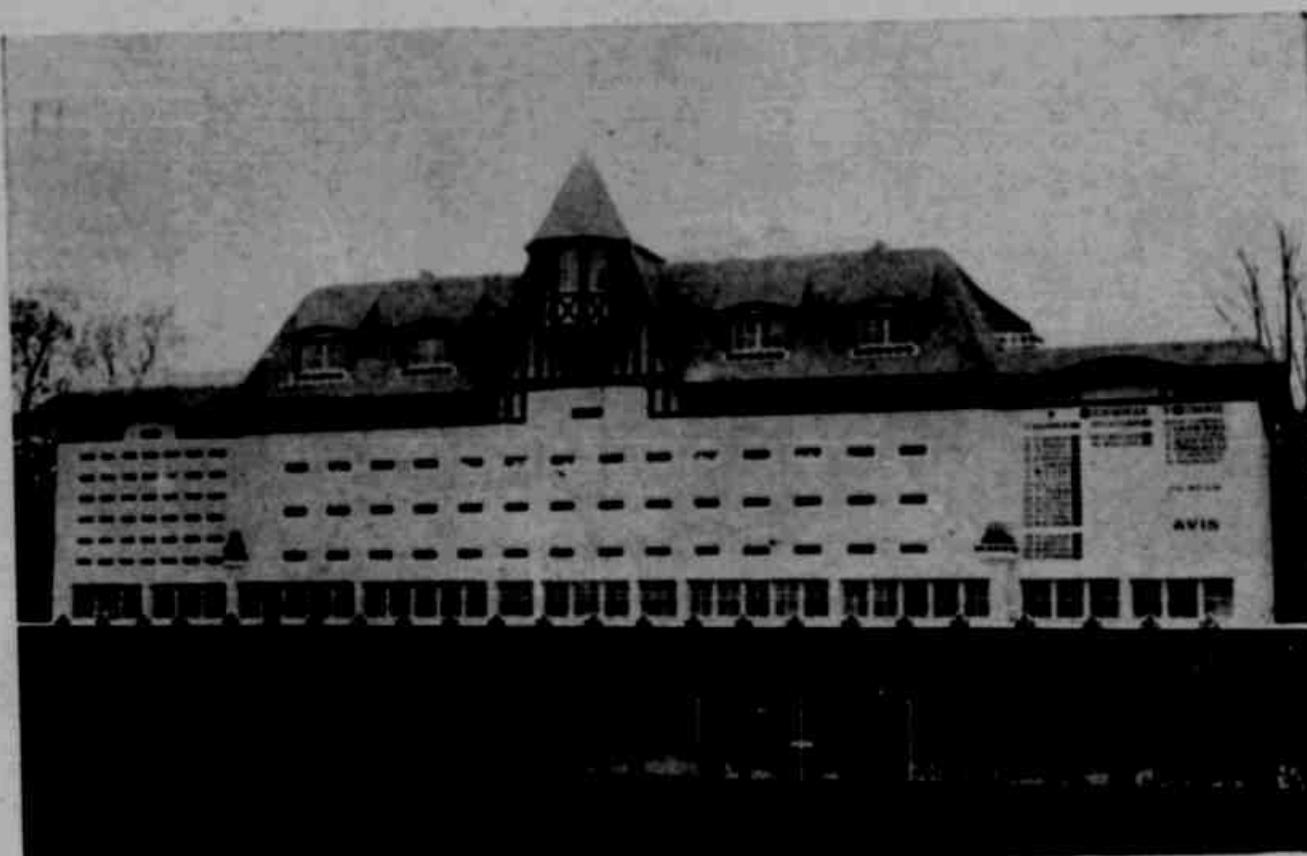
Que vem a ser o "Toto"? É a ultima invenção de Paris, posto que sendo uma descoberta australiana. Ha trinta e tres annos que esse aparelho, ou melhor, esse conjunto de apparelhos movidos a electricidade existia nos prados da Australia, de onde se irradiava para a Nova Zelandia, para as Indias e para o Canadá. A Europa conservadora, ainda não o conhecia.

É um grande edificio em forma de pombal, com numerosos orificios onde são consignados os numeros de poules, á proporção da sua venda. Ao invés desse serviço ser feito, como ainda entre nós, por meio dos emprega-

D e P a T i s

dos que na "casa das poules" correm e gritam os totaes, com o "Toto" tudo se passa electricamente, sem gritos, sem correrias, e com vertiginosa rapidez, pois que dois minutos depois de effectuada a venda da poule já ella aparece registrada no orificio correspondente ao numero do cavallo.

E' de tão facil e commodo manejo e tão grandes as vantagens para o publico que a todos os "habitues" de Longchamp accorreu a mesma pergunta:



"Le Toto" em Longchamp

Um monumento á inventora do Camembert



Como se explica que sómente agora tenhamos o "Toto"? E' o ovo de Colombo — era necessario ter pensado.

Não me parece que em nenhum outro paiz do mundo, a não ser nesta França, patria de Brillat-Savarin, onde se cultua "la bonne mangeaille", como já se dizia no tempo de Montaigne, possa passar pela mente de dois ou tres milheiros de habitantes de uma pequena e modesta aldeia a idéa de levantar um monumento á memoria da criadora de um queijo!

Pois si tal idéa tiveram os bravos aldeões da communica de Camembert, melhor a executaram e uma linda estatua vem de ser erigida em honra e gloria de Marie Harel, a inventora do celebre queijo que tem feito a fortuna de muitas gerações e cujo nome é, sem duvida, mais conhecido no universo que os de muitos dos grandes heróes da Historia.

Foi o Senador Millerand, antigo Presidente da Republica, o escolhido para presidir a cerimonia de inauguração. Pelos seus dotes oratorios ou pelo seu amor ao camembert? O certo é que o elogio á essa bemfeitora da gastronomia foi magnificamente entoado e lá do espaço onde paira sua alma o autor de "Gargantua" devia sorrir, cheio de satisfação e bonhomia. Que administrável homenagem e quanta razão assistia ao bom La Fontaine quando escreveu:

...Soyons bien buvants, bien mangeants.

Aliás, convenhamos em que esse gesto tem algo de grande, de generoso. Sente-se o reconhecimento de toda uma popula-

(Conclue no fim da revista).

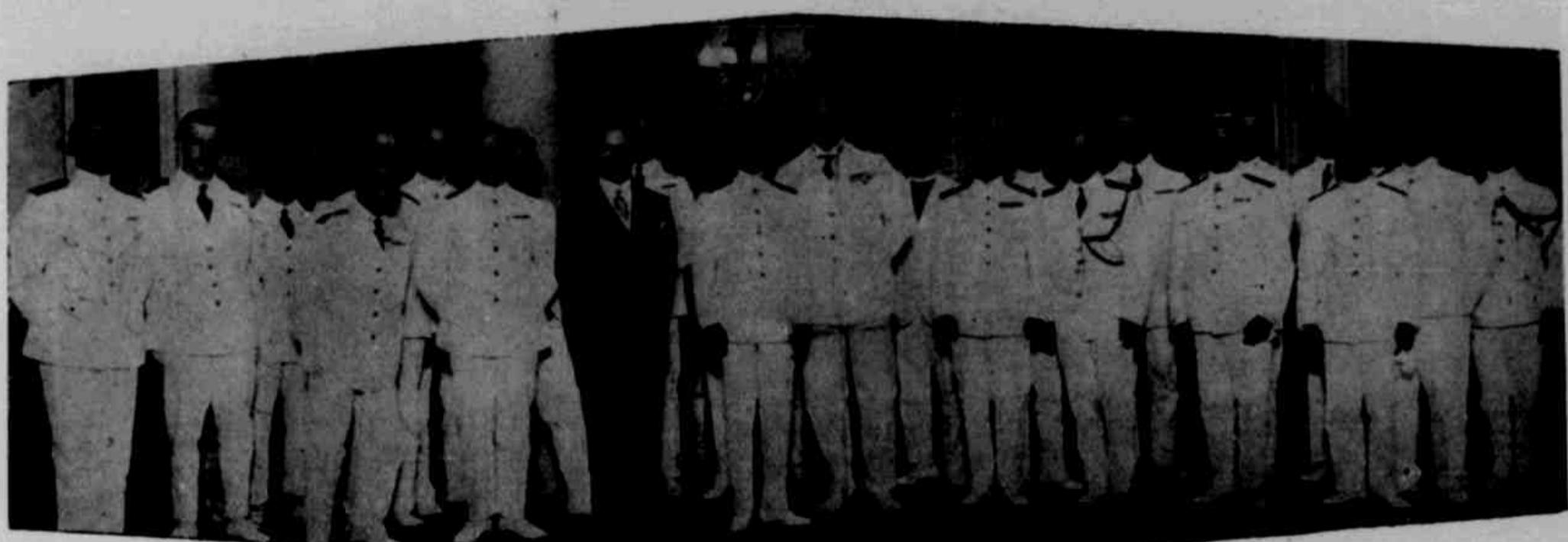
PARA TODOS...

25



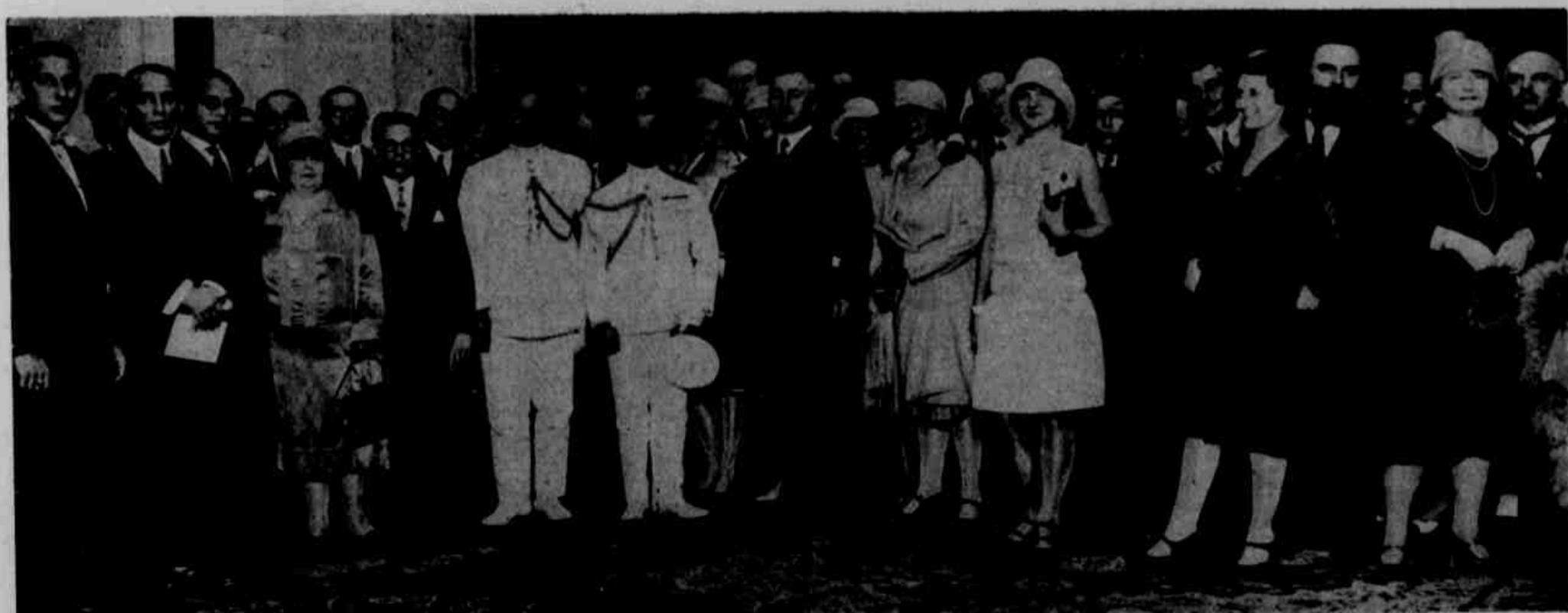
NO CLUB NAVAL

**Recepção aos officiaes do cruza-
dor britannico "Cornwall".**



NA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

**Abertura da Exposição de Arte
Allemã Moderna.**

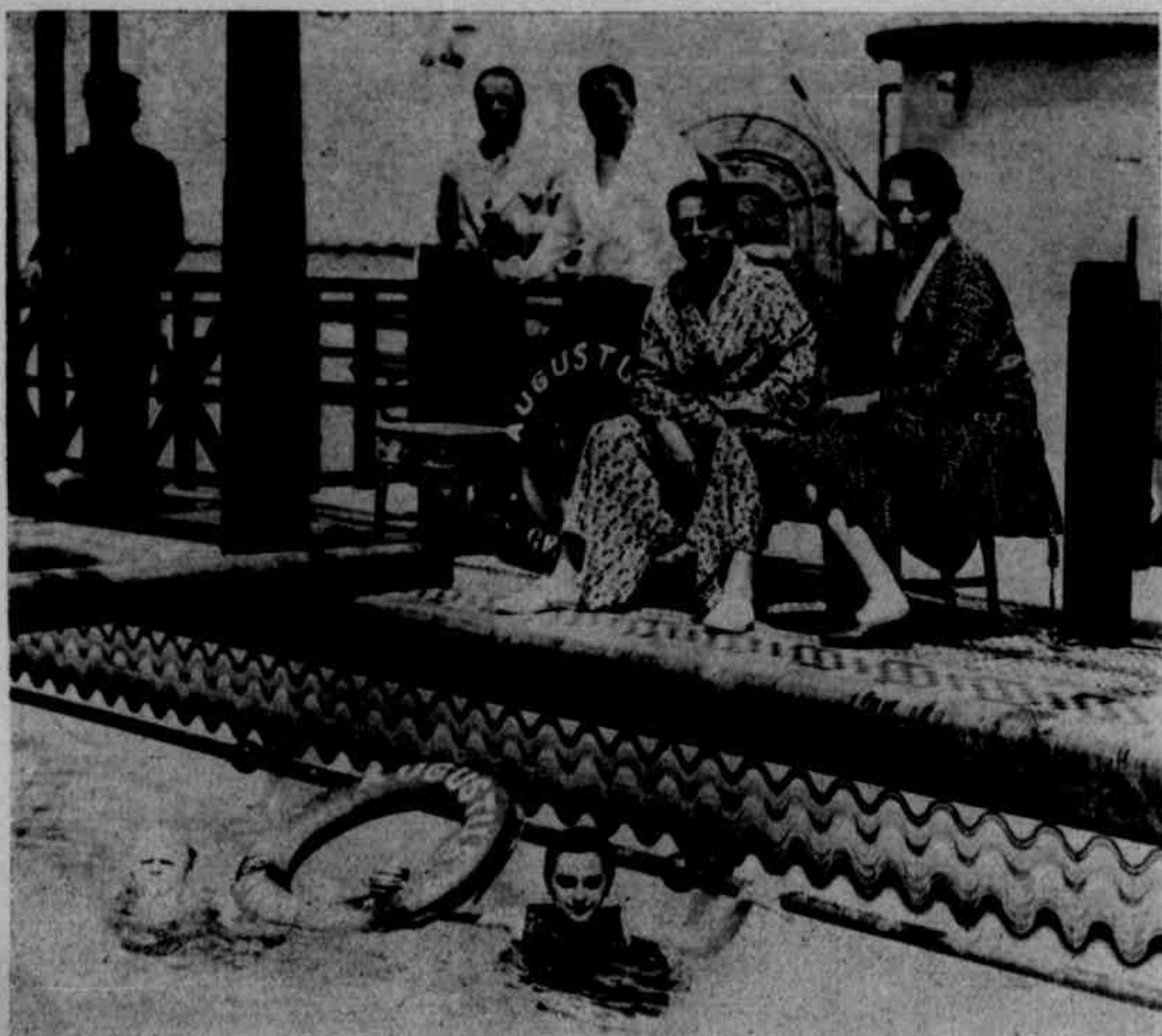


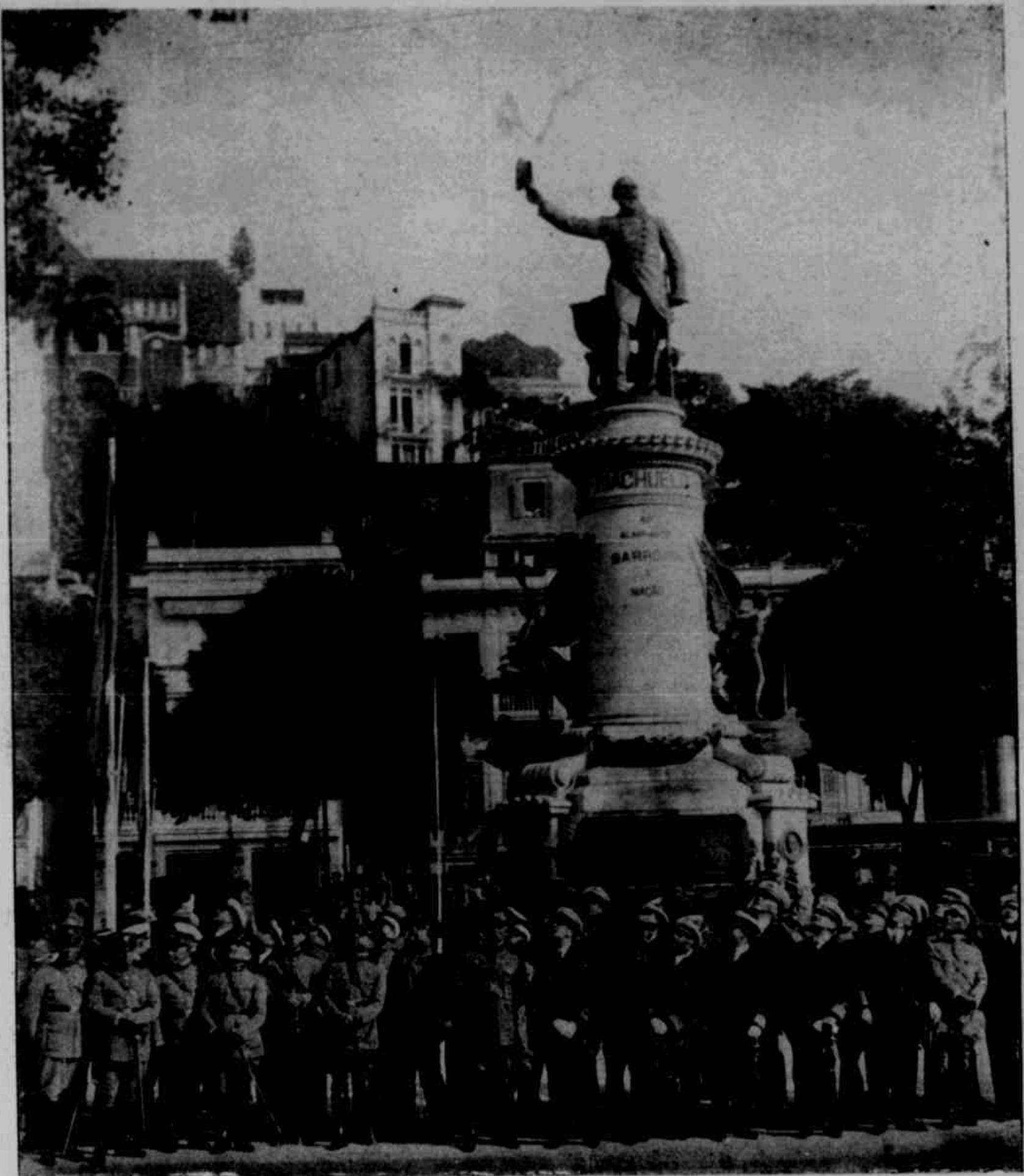


Em cima, o baptismo
á passagem do Equa-
dor. Sentados, á di-
reita, a cantora Bidú
Sayão e o Sr. Walter

D A
E U R O P A
P A R A
O
B R A S I L

Mocchi. Em baixo,
na piscina de bordo,
o coronel Sebastião
Rego Barros com sua
: : senhora. : :

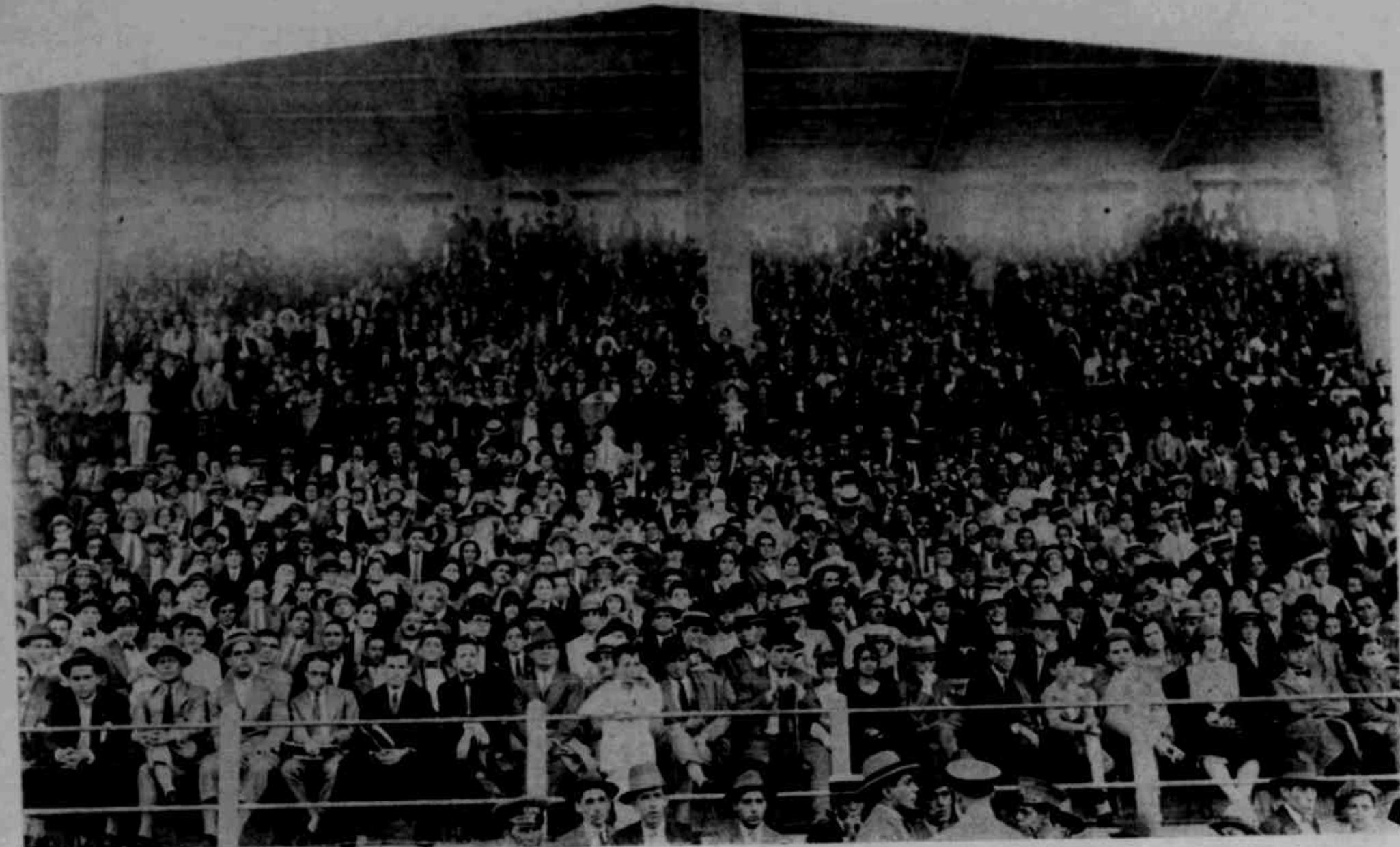




1 1 d e J u n h o

Homenagens á memoria do Almirante Barroso, o heróe de Riachuelo





**Os encontros dos clubs
que se batem pelo título
de campeão do Rio de
Janeiro apinharam, aos**

F O O T

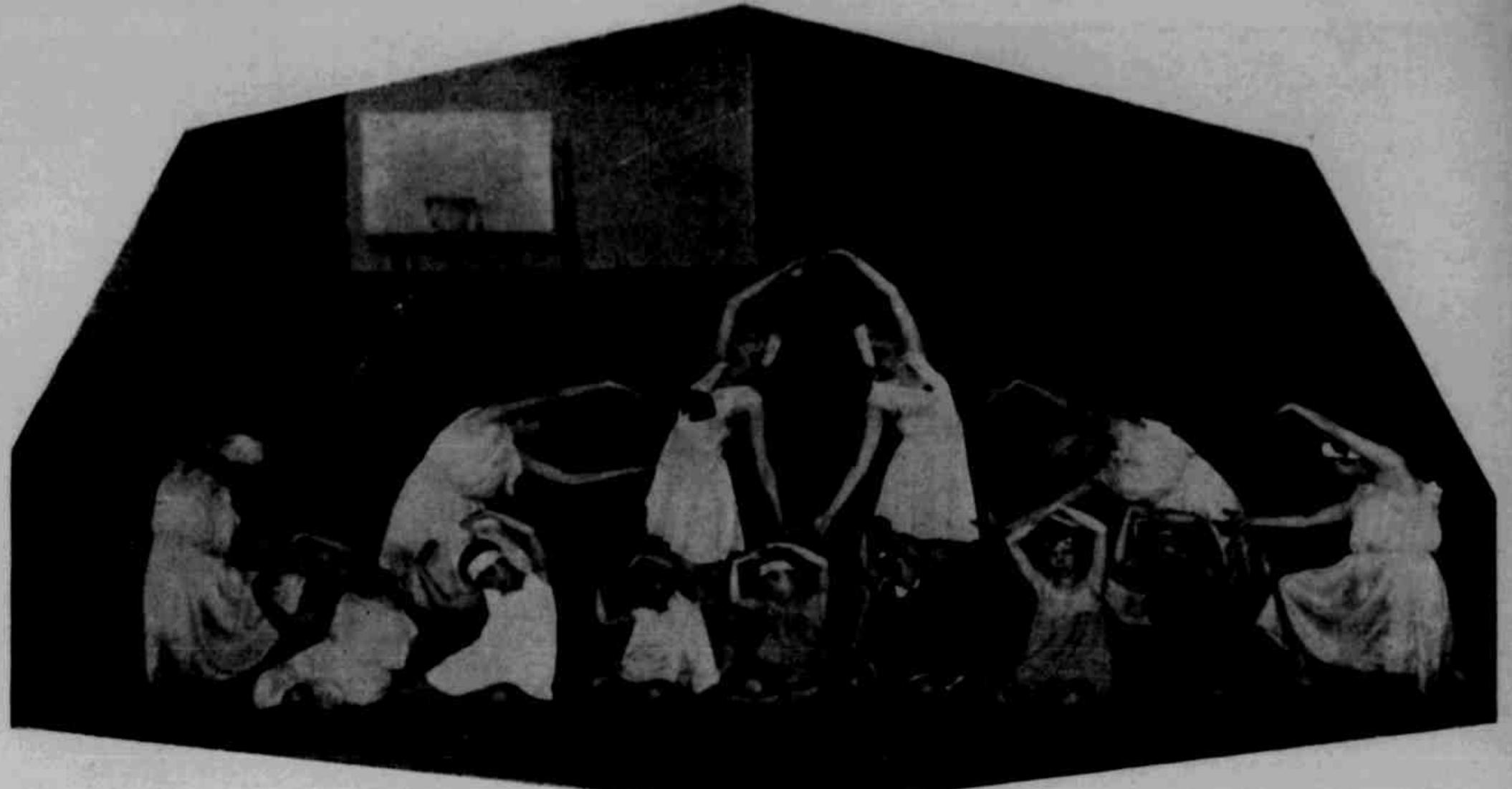
B A L L

C A M P E O N A T O

C A R I O C A

**domingos, os campos de
football de uma multidão
que, durante a semana, não
pensa noutra coisa . . .**





Alumnas dos Cursos de Gymnast'ca e de Dansas classicas do Fluminense F. C.: Beatriz e Magdalena Bomilcar da Cunha, Tersilla, Lolita e Irene Vella, Anna Crocchi, Nadeje Alencar de Pinheiro, Lia Leonce Martins, Elain Sixell, Lina Benacchio, Beatriz Bonfanti, Vivi Ferreira e Loreley de Zandega.

A dansa é eurythmia universal do mundo, a vibração da vida mesma, eterna e infinita. Sendo um dos elementos dessa vida infinita, o homem traz em si a eurythmia innata manifestada no rythmo da dansa, como a expressão individual da idéa cosmica universal.

Cultivando este rythmo natural da vida e aperfeiçoando perpetuamente a sua forma de expressão na harmonia dansante, o homem enalteceu a dansa no altar da arte, essa culta expressão humana da idéa universal da belleza.

E no domínio da arte a dansa é "primus inter pares", pois é a unica das artes que reune os dois elementos creadores da vida: elemento plastico — *a forma* e elemento dinamico — *o movimento*.

Essa dualidade da arte da dansa faz della a arte das artes, proporcionando ao homem não só as estheticas sensações de belleza, mas tambem a sensação de perfeita saude e do bem estar physico. Deste modo, a arte plastico-dinamica da dansa serve igualmente ao espirito e ao corpo humano. Pela perfeição plástica da forma, ella atinge o ideal da belleza, a idéa da perfeição esthetica; pela harmonização dos movimentos rythmicos protege a saude, irradiando a vibração juvenil do nosso corpo dansante. Por isso, a dansa representa não só a arte das artes, mas tambem o apice da cultura physico-esthetica.

Animada pela expressão emocional esthetica da nossa alma, a dansa domina

D e D a n s a

o corpo em suas evoluções movimentadas, irradiando a força vibrante de rythmo, revelando a profusão extraordinaria de energia e comunicando a todo o nosso sér uma profunda alegria da vida, uma sublime emoção de belleza, uma sensação de perfeita saude e uma incomparável leveza e graça do corpo. A arte da dansa regenera o corpo e o espirito, dando aos seus adeptos o senso elevadamente culto da vida, despertando nas suas almas a ansia suprema de perfeição e de belleza.

A cultura racional da arte da dansa representa, pois, uma fonte verificadora de belleza e de saude. E' preciso muito recommendar ás famílias cuidar da educação physico-esthetica dos seus filhos e filhas, desde os primeiros annos da mocidade, para proporcionar-lhes a boa saude, a sadia respiração, a graça harmoniosa dos movimentos e da estatura e a plasticidade do corpo sob a regencia dos estímulos estheticos da alma. Com este fim é preciso aprender systematicamente os exercícios expressivos da gymnastica plastica e da dansa classica, como os elementos essenciaes da arte choreographica, como a maxima manifestação, plastico-dinamica da belleza.

A gymnastica plastica e a dansa classica, ensinadas com metodo, modelam as formas corporaes e aformoseam-as,

aperfeiçoando, ao mesmo tempo, a eurythmia innata do nosso sér. Quantos defeitos organicos e corporaes nós podemos evitar, aprehendendo exercer desde a infancia a dansa e gymnastica plastica.

A influencia dessas disciplinas choreographicas na saude e esthetica pessoal é portentosa.

A gymnastica plastica desenvolve a boa respiração — condição "sine qua non" da boa saude, vigoriza e suavisa a musculatura proporcional do corpo, aformosea as linhas e formas corporaes, desperta o sentido esthetico-musical do rythmo, preparando, deste modo, o nosso corpo e o espirito para a expressão suprema, por meio da arte expressiva da dansa, da eurythmia esthetica, natural e sublime, nas manifestações choreographicas da belleza.

No Rio de Janeiro faltava até agora a escola methodica consagrada á arte da dansa, mas, graças ao cuidado conscientioso da cultura physico-esthetica da juventude da parte do Fluminense F. C., hoje estão installados no bello Gymnasio do Club os novos Cursos de Gymnastica Plastica e de Dansas Classicas para as familias da culta sociedade carioca, sob a competente direcção dos melhores professores-choreographos, que estão consagrando o seu labor ao aperfeiçoamento da cultura physico-esthetica da mocidade.

PIERRE MICHAILOWSKY.

PARA TODOS...



CORP
Chris

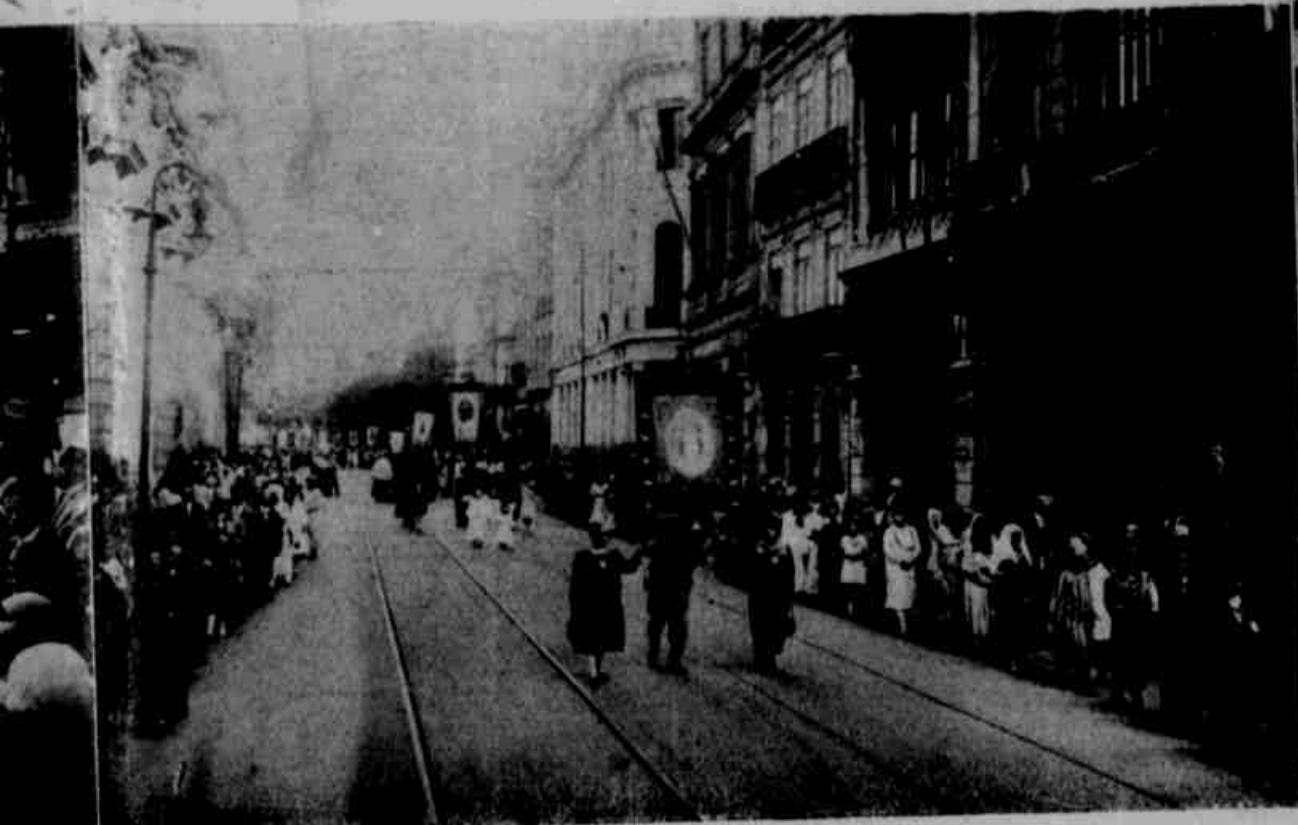


Aspectos da procissão de domingo. Uma imensa multidão acompanhou o corpo de Deus, que era conduzido por D. Sebastião Leme.

UM DIA DE GLORIA PAR



TPUS
ESTI



PARA A IGREJA CATHOLICA



O cortejo saiu da
Cathedral e percor-
reu o centro urbano
entre as ruas Vis-
conde de Inhaúma
e 7 de Setembro.



N O
C L U B
N A V A L



Instantâneo da sessão solemne

e do grande baile de 11

de Junho.



PARA TODOS...



O pianista italiano Carlo Zecchi
contractado pela Empresa do Theatro Municipal.

D e M u s i c a

Mestre Guanabarino, depois de "bançar" o valente e o invencível, durante todo o tempo que vinha durando esta polémica, levantou, finalmente, as mãos para o ar, pedindo misericordia! "O meu nome — escreveu ele, no dia 6 — não mais aparecerá nos seus folhetins, para evitar que me chame de intríngante"! Em um dos primeiros folhetins desta polémica, o mestre, com ares de quem se sentia trepado em cima de uma autoridade indestrutível, pretendeu pôr-me fora de combate, com um conselho inepto: — "Oh! Tapajás — disse ele — repara que não estás fazendo bonita figura. Faze uma retirada em ordem", etc. O tempo foi decorrendo e quem fez a retirada foi Guanabarino, o invencível...

Agora, uma explicação. Quando disse que Guanabarino vivia atacando a todos os professores do Instituto, ele escreveu que "nunca atacara os bons professores desse estabelecimento", entre os quais citou Oswald, Fontainha e João Nunes. Mostrei que isso era falso, trazendo a público provas flagrantes de ataques de Guanabarino a Oswald e narrando um facto que traduzia um ataque a João Nunes. Não podendo defender-se, o mestre declarou que isso era men-

tira, o que me forçou a referir um outro facto, pelo qual se verifica que a impressão que Guanabarino tem de João Nunes é a a peor possível. Este último episódio foi-me narrado pela própria pessoa interessada e em presença de testemunhas. Esperei que Guanabarino me desmentisse, para narrar com quem o facto se passaria e quais as testemunhas. Guanabarino, porém, não negou! Disse que se tratava apenas de uma intriga que, por tola e inepta não merecia a pena ser destruída... Deante da certeza que tinha de que eu, mas uma vez, o desmascararia, Guanabarino callou-se... Desta feita, não haverá sophisma capaz de salvá-lo... E o mestre teve essa saída magistral: o meu nome não mais aparecerá nos seus folhetins porque ele não me quer chamar de intríngante! Depois de me chamar de uma porção de nomes feios, entre os quais me lembro os de ignorante, zoilo, nulo, incompetente e patife; depois de dizer que eu estava envergonhando a classe dos críticos, e de me mandar fazer uma retirada em ordem; depois de me chamar de pygmeu e de tolo e de me mandar enfiar a viola no sacco — eis Guanabarino subitamente apiedado de mim, sem querer dar-me o "qualificativo feio

de intríngante"! Esse homem, que assim se mostra acometido de uma bondade subita, não teve pejo de chamar-me patife!... A verdade, porém, é que nunca pretendi fazer intriga nenhuma. Atacado em público, defendi-me, narrando factos e exhibindo provas. Em acto de legítima defesa, pode-se matar sem se ser criminoso, da mesma forma que se podem narrar factos sem se ser intríngante!

Mas Guanabarino aproveitou-se desse pretexto inepto, para enfiar — elle sim! — a sua viola no sacco, juntamente com toda a sua esborrada autoridade e mais com todos os nomes feios, com que me animoseou nesta contenda, e que lhe devolvo intactos, porque, felizmente, não me atingiram! Esta polémica nasceu assim: Guanabarino deu uma audição de alunos no Theatro Municipal. Mandou-me dois convites registrados, pelo Correio — demonstrando, assim, fazer questão da minha presença a essa audição. Procurei corresponder a essa amabilidade de escrevendo uma crônica gentilíssima sobre a audição. Como, porém, não disse que ella havia sido "o maior acontecimento artístico da América do Sul", que foi como o mestre qual ficou essa audição, fui parar na lista negra de Guanabarino, que declarou que eu era um incompetente, que não tinha elementos para ser crítico musical e que, portanto, devia enfiar a viola no sacco!

Não se diffama a ninguém impunemente e nem impunemente se aggrediu, como Guanabarino me aggrediu. Incompetência não se alega; prova-se! Foi o que o mestre não fez, quando me chamou incompetente; e foi precisamente o que fiz, provando que Guanabarino, bicho papão, cheio de vento e cheio de perversidade, é uma "bague", que a gente não sabe como, durante tanto tempo se manteve de pé!

Que a lição lhe seja proveitosa e que a terra lhe seja leve...

No salão do Instituto apresentou-se a senhorinha Alice Heloisa Ricardo, num recital de canto, já de despedida, pois a jovem concertista embarcará em breve para a Europa, onde vai aperfeiçoar seus estudos. O recital fez-me evocar, com profundas saudades, o meu sempre lembrado amigo Albergaria Monteiro, que foi o professor de Alice Ricardo, por cuja voz e por cujo talento tinha elle o maior e o mais sincero entusiasmo. Justo entusiasmo, esse! E se a encantadora recitista tiver a fortuna de cair nas mãos de um mestre de verdade, não tardará muito a provar que Albergaria tinha razão. Porque é, precisamente, só o professor que lhe falta, visto que, com os predicados que possue, ninguém tem duvidar de que um lindo futuro lhe está reservado. O estudo que aqui fez foi baseado em uma escola de 1^a ordem, qual a do seu mestre inolvidável. E, como a base é tudo, Alice Ricardo, certamente aperfeiçoar-se-á amanhã, para triunfar e para vencer sempre.

TAPAJÓS GOMES.

Ha dias assanhados. Não se sabe por quê. Nascem assim como outros nascem macambuzios, scismarentos. Os dias assanhados são os melhores do mundo. A gente dentro delles não liga a nada. Está além do bom humor. Tudo que acontece dá vontade de rir. Tudo que não acontece dá vontade de rir também. Hoje é um dia assanhado. Cór de rosa como as bochechas de uma creança gorda. Nem frio nem quente. No banheiro,



Senhorinha Ida Ba-di, soprano ligeiro, admirada em quasi todo o Brasil, cujas principaes cidades a têm ouvido e appaudido. Vae cantar pela primeira vez no R.o.

de manhã, cantei à bessa. Depois, li todos os jornais. Agora mesmo, vim do almoço. Engordei meio kilo com certeza. Mas já comecei a fazer regimen, assanhadamente. Assanhadamente, pretendo chegar até à hora de dormir. Hamleto, meu irmão, você devia ter saído daquele paiz de brumas. Você foi uma vítima da falta de turismo. Eu, por exemplo, ando doido por viajar. Ainda termino indo a Caxambú. — S...



Antes do almoço que os bachareis de 1909 ofereceram ao seu collega Dr. João Pires Leal, Governador eleito do Piauhy.



Maria Emilia Marsillac-Fontes, a encantadora artista de d'zer que São Paulo guarda, — na noite do seu recital, no Conservatorio de São Paulo, entre amigas e poetas.

Mamonha da écharpe



A moda é bonita principalmente no inverno. Com frio as mulheres ficam mais bonitas. Este anno, as écharpes voltarão a formar peanhas para as cabeças das caçiocas. O ultimo chic são as écharpes com as iniciais das donas. O nosso J. Carlos apresenta aqui algumas iniciais. E as leitoras de "Para todos..." que quiserem as suas, não precisam fazer mais do que escrever ao querido artista, pedindo. Ele as mandará por aqui mesmo, com a melhor alegria.





AS MOÇAS MAIS BONITAS DE JUIZ DE FÓRA
NO CONCURSO
DO
"CORREIO DE MINAS"

Hilda Soares

Cyrene Dutra

Darcilia D'as Cardoso

Laurinda Braga

Maria Eugenia



PARA TODOS...

P
O
R

T
U

G

A
L

A
semana
do
livro
portu-
guez em
Madrid.
A com-
issão
de escri-
tores
hespa-
nhóes
que foi
á Lisboa



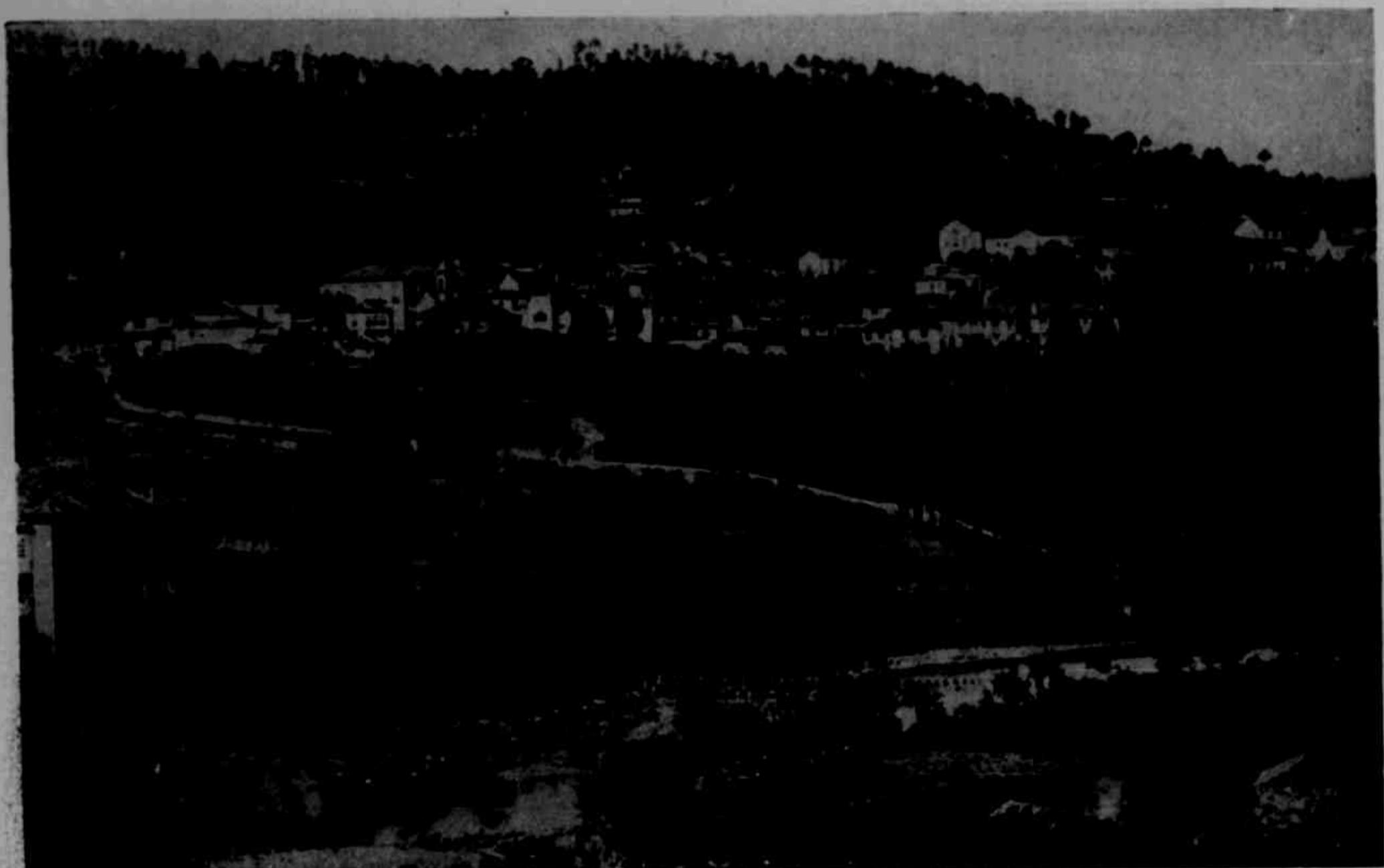
O Presidente General Carmona a bordo do navio-escola "Sagres".



O Chefe do Governo e os seus Ministros no III Congresso de Medicina.



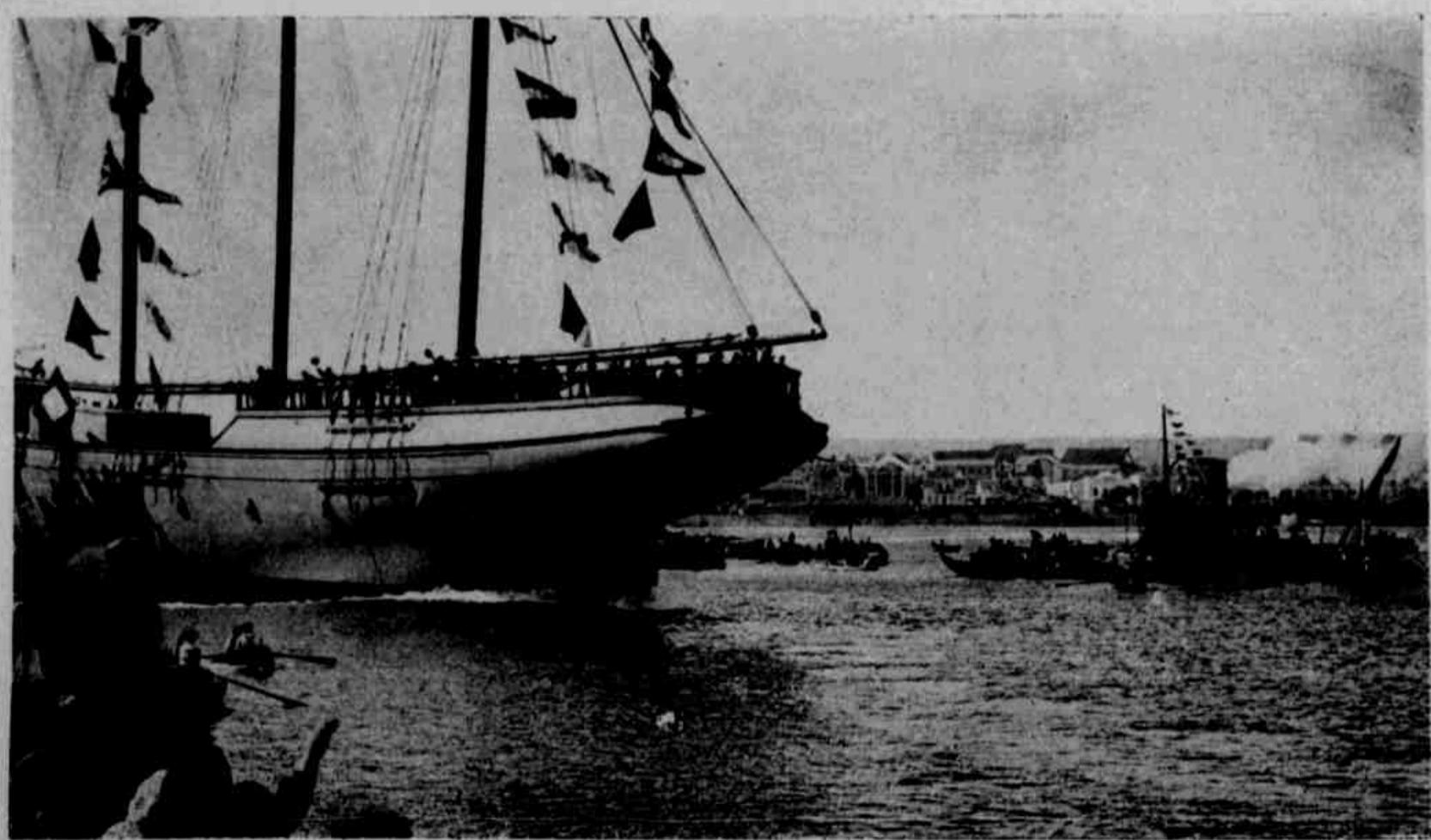
tratar
da expo-
sição de
livros
de Por-
tugal
em Hes-
panha,
com jor-
nalistas
e escri-
tores
da ca-
pital.



Em cima, vista
geral de São Pe-
dro do Sul, um
dos mais bellos
recantos do paiz.

D e
P o r -
t u .
g a l

Em baixo, lan-
çamento á agua
de um navio
de pesca na Fi-
gueira da Foz.





Nosso Leopoldo Fróes

D E T h e a t r o

De ha muito clamo eu aqui contra o tal theatro para rir, contra a farçalhada que tem sido a a unica preoccupação dos emprezarios "porque é o que dá mais dinheiro". Tem sido um esforço vâo. Emprezarios-commerciantes ou emprezarios-artistas todos são iguaes. Isso de elevar o nível intellectual do repertorio, de apresentar creações artisticas é muito bonito, mas dá mais trabalho e não se colhe o resultado seguro e optimo de tres cambalhotas e de quatro caretas simiescas. O publico maior é o menos instruido, é esse, portanto, o que convém. Educal-o ? Que utopia ! Corra-se, ao contrario, ao encontro delle, enscenando, apenas, o que esteja ao alcance immediato do seu entendimento. Nada de peças — pachuchadas; nada de escriptores — nullidades. E o bello movimento iniciado nos pri-

meiros tempos de Leopoldo Fróes no Trianon, continuado por Oduvaldo Vianna, co-emprezario com Viriato Correia e N. Viggiani, foi pouco a pouco esmorecendo, enquanto, cada vez mais se mercantilisava vilissimamente a arte, sem que, com isso, no entanto, enriquecessem as emprezas. Conseguiram, isso sim, desmoralizar o theatro em proveito do cinema, sendo que a revista parece um caso absolutamente perdido, para que até mesmo o publico inculto que a frequenta, no Largo do Rocio, vem dando mostras de enjôo e cansaço.

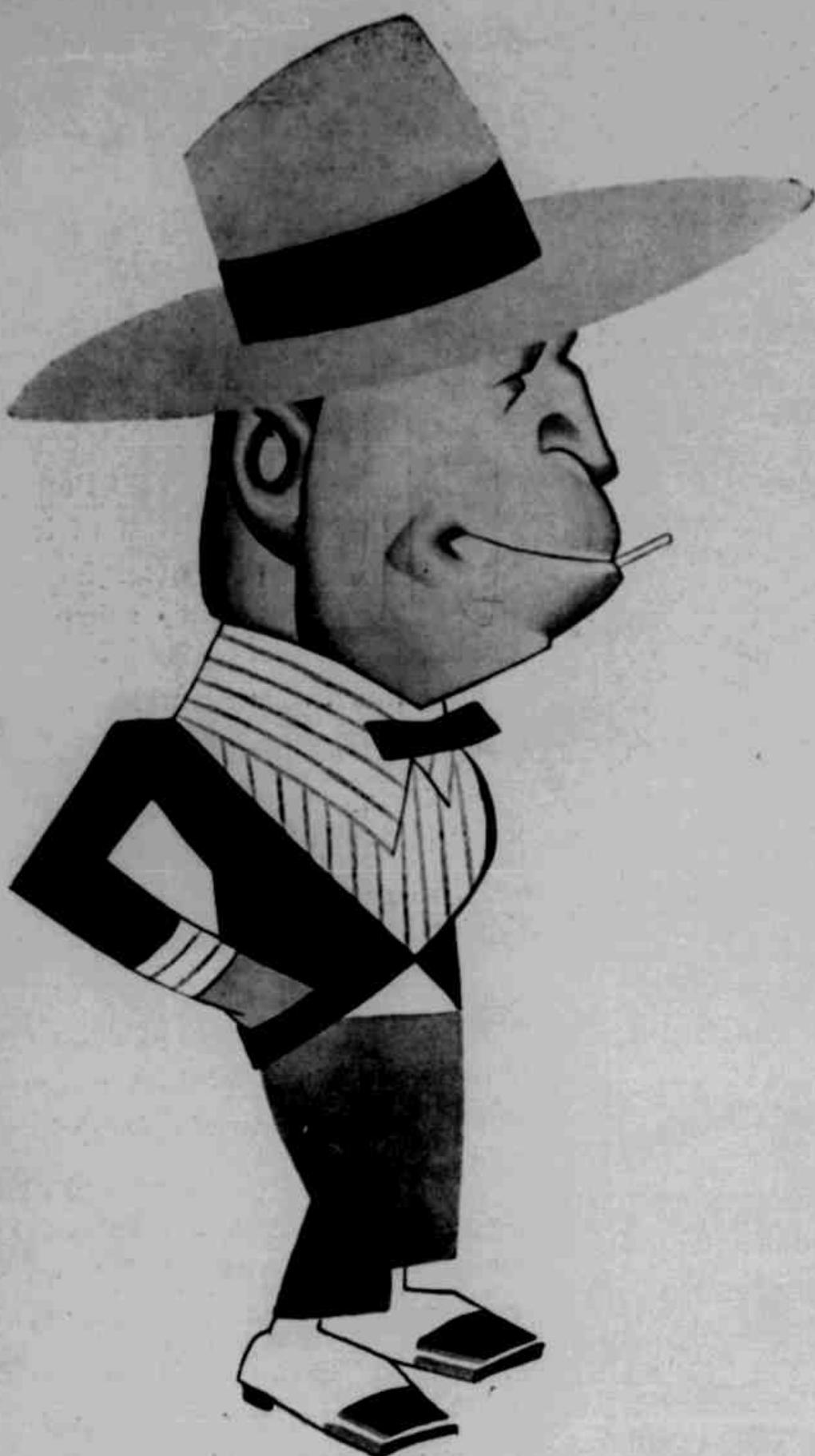
Jubiloso, constato, agora, um movimento de reacção. Oduvaldo Vianna, em São Paulo, organisa companhia e procura imprimir aos espectaculos que offerece ao intelligent publico da segunda cidade do Brasil, cunho artistico e literario, desde logo muito

apreciado. Leopoldo Fróes, liber-to de uma composição hybrida, investe contra a farça e promete-nos uma temporada no Gloria, em que o publico sorrirá, rirá mesmo, não deante de es-gares e cambalhotas, mas por ouvir phrases de espirito, no decorrer de comedias honestamente representadas. Tal como está acontecendo em São Paulo, multidão de espectadores afflui-rá, desmentindo a asserção de que o publico só quer saber de chanchadas.

Leopoldo Fróes firmou o pres-tigio de que goza no facto de en-scenar sempre repertorio de merito literario e artistico real. Elle vae provar, agora, que o theatro ligeiro pôde ter tambem aquelle feitio, e como o seu publico é o melhor do Rio, o mais letrado e o mais chic, seu triumpho está de antemão assegurado. Isso viu, de longe, Francisco Serrador, o grande propulsionador dos ne-gocios cinematographicos no nosso paiz, que não teve duvida em transformar um cinema em um theatro, justamente no mo-mento em que anda accesa a grita de que o theatro está fada-do a desapparecer deante da concorrencia temerosa do cine-ma. Assim, esses dois homens intelligentes e avisados, unem seus esforços e seu enthusias-mo para provar que o theatro não morre, não pôde morrer, que viverá sempre, e florescerá, desde que seja realmente theatro, concordancia harmonica do merito literario e do merito artisti-co, do autor e do actor.

A temporada Leopoldo Fróes, no Gloria, dará novo impulso ao nosso theatro, encaminhando-o para melhores destinos.

MARIO NUNES.

**L E O P O L D O F R Ó E S**

Galã perpetuo da arte nacional,
Sua elegancia immensa fal-o até
Soffrer como a canção do carnaval,
Por ter amor ao collarinho em pé !...

Como cantor, vem de remotas éras.
Basta levar-se em calculo a Mimosa,
Essa cantiga tetrica, escabrosa,
Que já tem mais de trinta primaveras !...

Quando a morte o tomar pela cintura
E conduzil-o para a eterna ermida,
Para a scena final, triste e sombria,

Hão de gravar na sua sepultura:
Jaz nesta cova esse que foi, na vida,
Leopoldo Fróes... e sua companhia ...

B o c c a
d e
s c e n a

De Ary Pavão
com desenhos
de Guevára

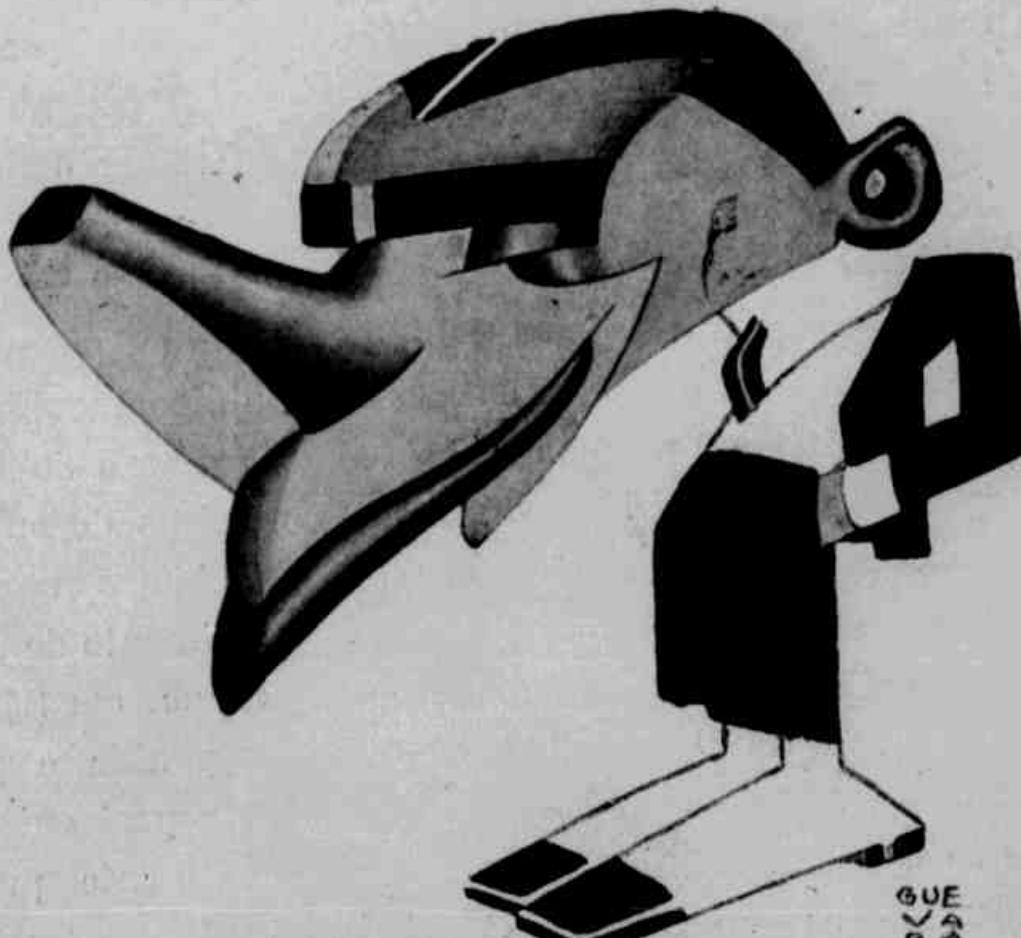
P R O C O P I O F E R R E I R A

Formidavel bicanca como há poucas,
Reliquia fossil das mais priscas éras.
Nariz que agita em gargalhadas loucas
As mais sizudas e ancestraes megéras...

Si se consegue vel-o mais de perto,
Esse nariz de inegualavel brilho,
A gente fica sem saber ao certo,
Si é ferro de engommar ou limpa trilho...

Mas, si Procopio surge de repente,
Joga uma scena, faz vibrar a gente,
Decresce esse nariz de tal maneira,

Que se divisa, apenas, no tablado,
Toda a expressão do artista consagrado
Que nobilita a scena brasileira !





...E num tom repassado de saudade, o meu amigo contou:

"Toda a sua vida era constituída por sucessivos imprevistos.

Foi ella mesmo quem m'os revelou, depois, quando adquirimos certa intimidade.

Travamos conhecimento numa noite tempestuosa, em que o acaso, ou, melhor, a chuva nos reuniu sob o mesmo alpendre.

Em quanto esperavamos que diminuisse a violencia da agua, um pequeno embrulho cahiu-lhe das mãos. Como era natural, apanhei-o; como era natural, ella me agradeceu.

Dahi, principiamos a conversar. Naturalmente.

Quando o trâfego dos bondes foi restabelecido, o primeiro carro que passou vinha apinhado de gente; o segundo tambem, o terceiro idem.

Alvitrei caminharmos até a praça, de onde partiam elles, po's ali seria mais facil a obtenção de logares.

A suggestão foi aceita.

A chuva diminuiu, comauanto não houvesse cessado de todo: ella, noém, não tinha guarda chuva. Offereci-lhe o meu, que nos abrigaria a ambos.

Seguimos...

Ao transnôr uma esquina ella escorregou e teria certamente caído si não a houvesse segurado por um braço. Am-

Enlace Conceição Vera Cabral

— **Dr. Laudelino de Abreu, em Ribeirão Preto, São Paulo.**

M I C R O S C O P I O

Em Bordeaux : senhor e senhora Honorio T. de Andrade no dia do seu casamento.



parei-a instinctivamente, por princípio de humanidade.

Ella me agradeceu de novo, sorrindo.

A conclusão é fácil: quando, em menos de meia hora, um homem faz j'aôs a dois agradecimentos de mulher, e a sua bocca sorri, á segunda vez, não é acreditável, alguns dias após, essa mesma bocca se outorgue o direito de transmitir confidencias?

Pois... foi o que sucedeua.

O nosso bonde era o mesmo: ella morava — e creio que ainda more — numa das muitas ruas transversaes áquelle em que resido.

Fizemos excellente camaradagem; tornamo-nos bons amigos e, quasi diariamente, viajavamos juntos.

Passei a usar com mais frequencia o meu guarda chuva. Tributo de gratidão.

Muitos dos passageiros, nossos companheiros de bonde, tomavam-nos já por namorados; havia mesmo uma velha que sceria sempre, maliciosa — uma ve'ha de "pince-nez" escuro, arma de certo engendrada pela sua velhacaria, para poder observar melhor, dissimuladamente.

Mas, não eramos: pareciamos, porém, não fomos nunca namorados. Apenas amigos, sinceros e desinteressados. Eu, pelo menos.

Uma tarde, durante o habitual trajecto, ella me comunicou que havia

sido pedida em casamento. Falaia offegante: não respondera nada, por emquanto — nem sim, nem não. Desejava saber, primeiro, a minha opinião a respeito.

Precurei esquivar-me: o assunto era por demais melindroso, para que nelle se introduzisse a influencia de um estranho, embora sincero.

Insistiu. Mantive o meu ponto de vista.

Acabamos por nos zangar.

E depois de pequena pausa e fundo suspiro:

— Ella não casou ainda; porém, agora, o seu companheiro predilecto de bonde não sou mais eu: — é outro, talvez o noivo.

E quando os dois, á tarde, vêm commigo, não sei porque me enraiveço á lembrança daquelle noite chuvosa, daquelle alpendre, do pequeno embrulho que ella deixou cahir, do escorregão que levou e, até, do meu guarda chuva.

Sim. Principalmente do meu guarda chuva: foi elle o maior responsável por tudo quanto aconteceu.

Deu signal para que o bonde parasse, despediu-se e saltou.

Eu fiquei repetindo mentalmente:

— O maior responsável, o guarda chuva! Que idéa absurda! Si fosse commigo, eu responsabilisaria... o "pince-nez" escuro da velha.

E creio que nã me doeria a consciencia.

H. de C.

Está marcado para hoje o almoço que os amigos

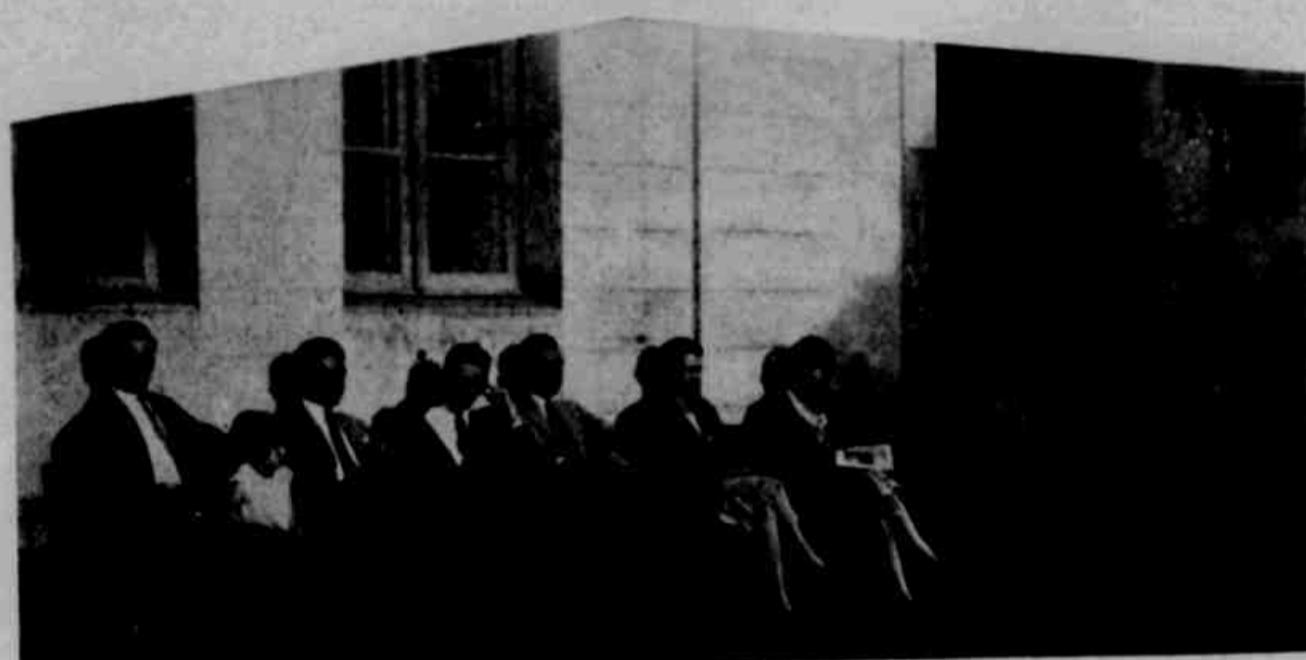
e admiradores do General Menna Barreto deliberaram oferecer-lhe por haver terminado o seu mandato de presidente do Club Militar.

A festejada escriptora patria Diva Dantas, cujo fino humorismo e delicado espirito de observação o nosso publico teve ensejo de applaudir, por mais de uma vez, partirá em breve para uma excursão artistica pelo norte do paiz, visitando, entre outros, os Estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Constam do seu programma diversas conferenc'as, nas quaes abordará os seguintes e suggestivos themes: "Theatralidade instinctiva humana (oh! como somos artistas)"; Ver, ouvir e contar (habito só feminino!); "Homens e mulheres de hontem e de hoje"; "Relatividade da beleza (consolo das feias)" e ainda um estudo psychico sobre a "Felicidade".

Não só pela originalidade dos assumtos de que vae tratar, como tambem pelo "savoir-dire", que constitue um dos segredos da talentosa intellectual, pod-se augurar para a senhora Diva Dantas um triunfo a mais para accrescentar aos muitos que já colheu



A escriptora Senhora
Diva Dantas



E M P O Ç O S D E C A L D A S
E M J O I N V I L L E



O velho pintor, antes de sahir de casa, outro dia, chamou um empregado que havia tomado a seu serviço dois ou tres dias antes, e, apontando-lhe uma tela que estava em vás de concreto, recommendou-lhe:

— Você tome cuidado com esse quadro, que as tintas não estão ainda bem secas, ouviu?

E o famulo — um portuguezote de vinte annos, ainda pelludo:

— Oh! patrão, não tenha receio; pode sahir tranquillo... que a minha roupa é velha.



O Sr. Prefeito recebeu uma comissão do Instituto Histórico, composta dos Srs. Senador Miguel de Carvalho, Drs. Solidonio Leite e Vilhena de Moraes, a qual fez entrega a S. Ex. da moção unanimemente aprovada por aquela agremiação científica, no sentido de ser dado à praça que se vai abrir no recinto do antigo morro do Castello o nome de Manuel da Nobrega e de ser aí levantada um monumento em honra a esse grande vulto da nossa história colonial e figura máxima no episódio da fundação da cidade do Rio de Janeiro. Dispensando à comissão o mais lisonjeiro acolhimento, declarou o governador da cidade que recebia com tanto maior agrado a feliz idéia do Instituto, quanto era certo que, nos planos de remodelação da cidade, não estava nem podia estar esquecido o valor histórico daquela recinto, cuja lembrança devia ser dignamente perpetuada.

"Pescadores," tela de Gastão Formenti que no último salão tanto agradou. Gastão Formenti é um dos concorrentes ao prêmio de viagem do próximo salão.

respeito com o Sr. Professor Agache, afim de assentar os meios práticos para a realização dessa patriótica iniciativa, à qual dispensaria todo o seu amparo.

De Bellas Artes

Como prova do muito que lhe merecia o veredito da ilustre sociedade, afirmou o Sr. Antonio Prado, que logo no dia imediato, pretendia conferenciar a

A inauguração da Exposição de Arte Alemã, na Escola de Bellas Artes, foi, sem favor, a nota mais significativa da última semana. Organizada pelo Sr. Theodoro Heuberger, com elementos controlados pela Secção de Berlim da Sociedade Geral de Bellas Artes, a mostra é realmente interessante sob todos os aspectos. A respeito, no dia da inauguração, falou o Sr. Hubert Kinipping, ilustre ministro alemão acreditado junto ao nosso governo; foi uma oração que a todos encantou. Flexa Ribeiro, crítico reputado e professor da Escola, usando também da palavra, pronunciou uma das suas costumeiras lições de estética, merecendo os mais vivos aplausos de todos.



Gastão Formenti no seu atelier trabalhando um dos seus belíssimos vitrais.

Orestes Acquarone inaugurou a sua mostra de escultura. Foi um acontecimento artístico de real monta pela beleza de todos os trabalhos apresentados. Vamos oferecer aos leitores algumas opiniões sobre o artista; são conceitos firmados por autoridades dignas de respeito:

... esos bocetos prueban acabadamente que Orestes Acquarone es todo un señor Escultor, con E mayuscula. En esos trabajos no se sabe que admirar mas, si lá idea que generó la obra o la maestría de la ejecucion. Llevados a la ejecucion monumental, cualquiera de esos bocetos constituirian en nuestros cementerios una magnifica nota de arte, de belleza y de expresion.

DIARIO DEL PLATA
27—3—27. — Montevideo.



"Professor Roxo," escultura de Modestino Kanto, que será inaugurado dentro de breves dias na Faculdade de Medicina.

O retrato, como se vê é uma obra de real valor.

■

Uma das telas que Alves Cardoso vai expor no Gabinete Portuguez de Leitura, brevemente.



Orestes Acquarone apresenta nesta exposição varias "maquettes" de monumentos funebres e mausoléos, trabalhos esses que constituem uma demonstração esplendida da sua força creadora realizando no barro uma arte de admirável symbolismo. Entre essas "maquettes" destacamos as tres que reunem caracteristicos de originalidade e expressão dignos de nota: "Preghiera" (Préce), como "Initium Finis" é uma obra impressionante em que o estatuario calcou todo arrebataamento de seu espírito creador, retratando, nas linhas profundamente suaves do conjunto a extrema sensibilidade de seu buril. Elle logrou plasmar na argilla, em (Prece), figuras bastante expressivas de mysticismo e piedade. Ha ahi harmonia, vibração, beleza.

CORREIO PAULISTANO
São Paulo, 5—4—28.

I suoi bozzetti, si impongono subito all'attenzione degli intenditori d'arte per l'originalità della concezione e per la efficacia rappresentativa ottenuta con una tecnica fuor del comune.

IL PICCOLO
São Paulo, 4—8—28.

E, de facto, quem contempla e examina os monumentos que Acquarone concebeu e executou, fica com a certeza de que está diante de um artista que triunfará porque precisa e merece triunfar.

SÃO PAULO JORNAL
São Paulo, 14—4—28.

São pequenas "maquettes" em gesso, mas que deixam penetrar o espírito mystico de distinto artista. Entre essas devemos destacar a "Prece" e "Piedade" pela originalidade de suas linhas.

DIARIO POPULAR
São Paulo, 10—4—28.

Quanti monumenti funerari non danno a chi li guarda un senso di disperazione? E quanti altri non fanno pensare ad un dolore ciarlatanescio e teatrale?

Acquarone, ha saputo evitare accuratamente di sconfinare nei due eccessi. I suoi lavori s'intonano tutti ad una serenità pia, reproduzendo espressioni di calmo dolore che sono sinfonie di tristeza senza conforto; così com'è umano che si manifesti il dolore, di fronte al mistero dell'esere soggiaciuto alle leggi armoniche della natura.

Ogni forma, ogni figura lo sculptore ha stilizzato, semplificato, schematizzato inseguendo un desiderio di sintesi che richiedeva la fusione

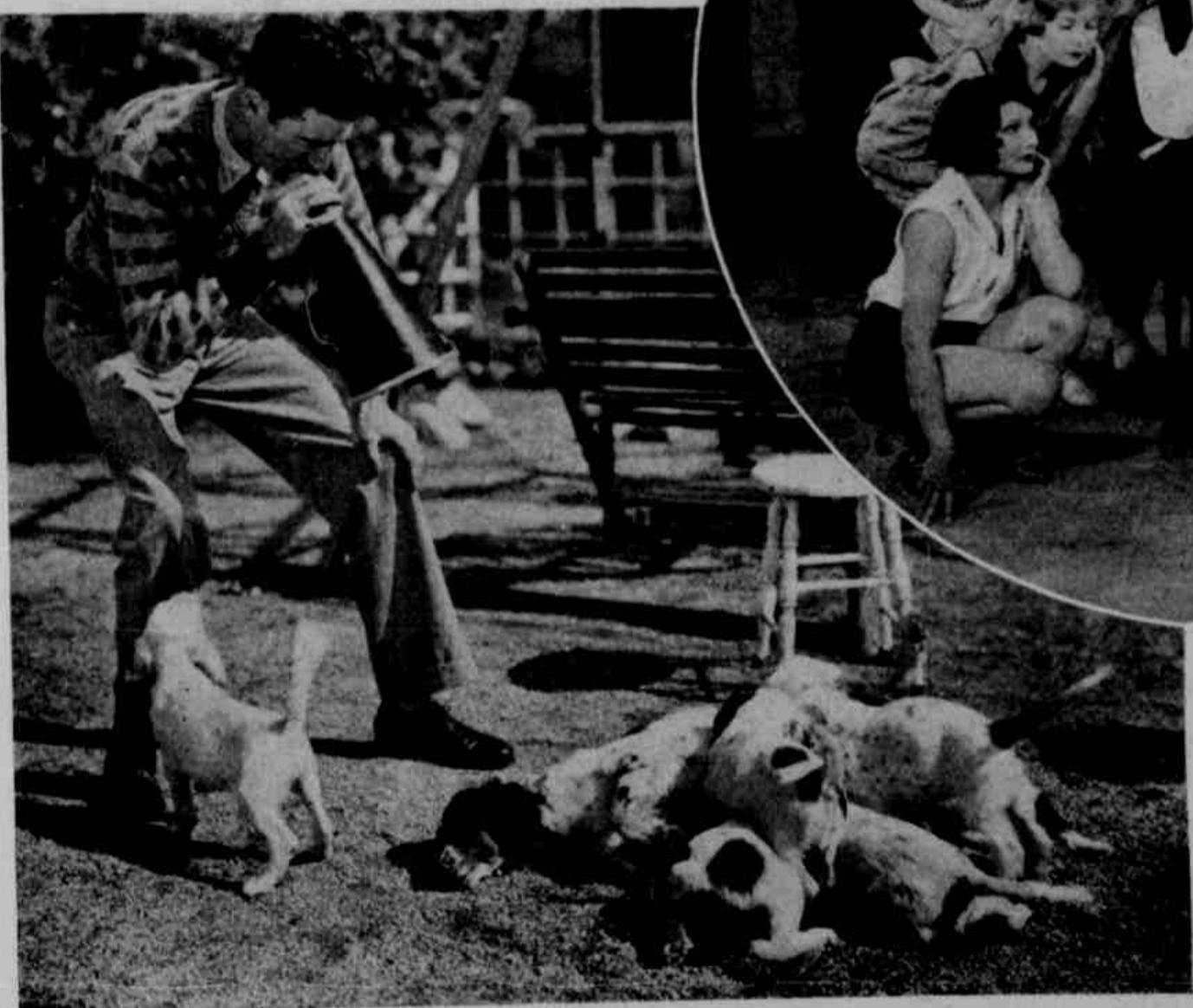
(Conclue no fim da revista)



Uma pequena
da Christie.

D e C i n e m a

O director William Beaudine dirigindo
alguns artistas...



No circulo,
Lon Chaney
e algumas
candidatas.

Lá em cima,
Charles
Murray,
George Sidney
e o director
delles que
é o mais
moço de
Hollywood.



Uma pequena de Mack Sennett

e Dot Farley.

Olive Borden e Antonio Moreno

Telma Toddy e o seu director



PARA TODOS...

D E E L E G A N C I A

Na platéa do Municipal, o que ha de mais representativo. Bellezas, fortunas, letras, o mundo official, a "élite" carioca, "touristes" innumeros que não mais desdenham uma visita á capital do paiz. Tambem por lá muita gente de trabalho, gente que se faz um prazer em figurar algumas horas entre os trezentos de Gedeão.

No primeiro intervallo do "Misanthropo" aproveito para uma vista aos corredores. Quanta elegancia ! A' frisa da senhora R. affluem admiradores. Beijam-lhe a ponta dos dedos, offerecem-lhe bombons, gabam-lhe o riquissimo vestido de seda metallizada. E ella, soridente, recebe as homenagens, indaga de um e de outro se apreciou o desempenho da peça, enquanto, no fundo, o marido assesta o binocolo para os balcões onde a concorrencia é mais misturada...

Grupos de homens admiram as passeiantes dos corredores. A cada passo o encontro de velhos conhecimentos. A senhorita D. solteirona experiente com ares de ingenua, apresenta o novo amiguinho á senhora M., que, de prompto se propõe a aproveitar uns restos de mocidade em concorrencia á amiga. Delia S. num vestido de estylo de velludo "gris" guarnecido de camelias rubras e perfumada a A. Dorét, acena-me com agrado. A um canto a senhora Alvaro Moreyra explica numa roda de poetas as poesias do seu recital. E Alvaro, incorrigivel, descobre em cada par de olheiras um pendor pela cocaina. O signal faz-se ouvir. Todos já nos respectivos logares. A meu lado um cavalleiro com ar de fastio, cochila irreverente. Abre-se o velario e eu me entrego á representação do palco onde a Dermoz impera.

Moliére escreveu em "Misanthropo" cousa para todos os tempos. Ha na satyra dos conceitos certo travo que os homens se empenham em resguardar aos olhos de um seculo em que o proposito de "blague" chega ao delirio.

O artista diz:

*"Quel avantage a-t-on qu'un homme vous caressse,
Vous jure amitié, foi, zèle, es-
time, tendresse,
Et vous fasse de vous une
éloge éclatant,
Lorsqu'au premier foquin il
court en faire autant ?"*

Tocada da verdade profunda, toco no braço do meu dorminholo companheiro de platéa:

— Ouviu ?

— Palavras—resmungou elle. “Le grand tort est de trop perdre de vue que l'homme, loin d'être un ange, reste un mammifère binaire résolument enclin à la polygamie”, disse Derys.

— Disse. Mas disse tambem que a fidelidade é um bello ideal trazendo em si a mais profunda das volupias.

Um cavalheiro da fila adiante agitou-se como protesto á con-

versa e o meu vizinho se ageitou mais a gosto para a volupia do somno, não sem resmungar que o cerebro, assim, repousa e renasce.

Cáe o panno. A' porta o Alvaro Moreyra assevera que a vida é doce como assucar candi e convida alguns amigos para o chá adoçado com assucar de beterraba.

A. Dorét teve, nos seus saíões, no ultimo sabbado, a mais seductora das concorrencias. Lá estavam as artistas do Municipal, as da companhia franceza. E a Dermoz, muito elegante, dizia maravilhas dos perfumes de A. Dorét. Muito admirada ficára a genial actriz das finissimas essencias fabricadas com flores brasileiras e mais se espantou que tal producto não estivesse ainda entendido como rival do congenere estrangeiro.

SORCIÈRE





Dr. R. Bandeira Vaughan e
Exma. senhora, em Caxam-
bú. (Photo A. João).

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos pôros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro ~~meravilhosamente~~ seu ninho para morrer na toalha e que os largos pôros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.



Olguinha

DR. CASTRO BARRETO

Especialista em doenças do app.
digestivo e da nutrição —

Obesidade e Magrêza

Cons. Edificio ODEON 4º andar.
App. 420 das 4 horas em deante.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" A MELHOR REVISTA PUBLICADA NO BRASIL



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

E' um numero de inegavel sucesso que nos apresenta este popular e querido semanario carioca.

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO
A's terças-feiras — 400 réis



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.



A' venda nas
boas casas





TONICO IRACEMA

A VENDA EM TODA A PARTE

Detem a queda do cabelo. — Elimina rapidamente a caspa mais perniciosa. — Restitue ao cabelo branco sua cor natural sem os inconvenientes das tinturas.

Previne ou cura as varias molestias do couro cabelludo. — 23 annos de sempre crescente aceitação.

Premiado com medalha de ouro na grande Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Approved and licensed by D. N. Saude Publica.

Pedidos — Rua Salvador Corrêa, 40

Telephone Sul, 2877 — Rio

DE PARIS

(Conclusão)

ção, de todo um conjunto de famílias que têm vivido da venda desse producto. São corações que pulsam, cheios de gratidão.

E desse gesto haveria para nós uma lição a tirar — pagarmos a divida que temos para com esse pequenino grão que tem feito a nossa riqueza, fonte inexgotável da nossa prosperidade. Porque até hoje não erguemos um monumento áquelle que para o Brasil levou a primeira semente da preciosa rubiacea? Não se conhece seu nome? Que se symbolise, então, no marmore ou no bronze, toda a nossa gratidão ao café — não seria demais que assim rendessemos nosso tributo.

Mas, não admira que não tenhamos ainda tido esse gesto, pois que até hoje o maior dos brasileiros mortos permanece sem uma consagração publica digna do seu valor.

O. MAIA.

Paris, 24 de Abril de 1928.

D. PENSATIVA

Já vae tempo em que conheci D. Pensativa.

Sempre quieta, afastada das convulsões quotidianas do mundo, com um olhar que não era nem de pranto, nem de alegria... Sempre como bem diz seu nome: pensativa.

Que mysterio se passava dentro de si? Por mais que me interrogasse, menos conseguia dar uma resposta.

O seu olhar era de um mutismo anormal. Cada gesto seu revelava uma vaga melancolia, que vinha de não sei onde.

Deante della só uma vez quebrei o silencio dos meus labios, foi quando lhe disse:

— Insensata, por que não gozas as alegrias da vida? Conheces, acaso, o Amor? Amaste, ou já foste amada? Por que não choras? Por que os sorrisos não vêm afflorar a tua bocca? Por que não quebras a monotonia desse teu olhar?

— Nasci pensativa e viverei pensativa, pois Pensativa é meu nome.

E calou-se... Calou-se de tal forma que não pude falar-lhe mais.

Um dia tive noticia da sua morte. Fui ver seu corpo.

Mas que cousa paradoxal! Aquelle corpo estirado no funereo caixão, e que durante a sua

existencia nunca soube o que seria um sorriso, sorria... Porém, não um sorriso de deleite, sincero, jovial; o seu sorriso era de escarneo, quasi que de repugnancia...

Eis no que se resumiu a existencia daquelle corpo: Viveu sem um sorriso e morreu sorrindo da Vida.

Victor Freire.

PREVENÇÃO

(Para J. Carlos)

Si eu chegar a morrer, em p'ra rua,
sob as rodas de rica Limousine,
ou de um Ford qualquer,
não me culpem, por Deus, o motorista!
A culpa cabe a mim unicamente,
que, distraído, sem olhar p'ra frente,
— olhava, nesse instante, uma mulher...

LUCIO LATINO.

São Paulo.

FERNET-BRANCA

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão,

ROSELLE — O encarregado da secção manda dizer que só lhe dão prazer as consultas e nunca o menor aborrecimento. Quanto aos "defeitos" de que fala... veremos, como diz o cégo.

PAULO DE FREITAS — O "Pensamento da Lua" foi talvez escripto impensadamente, não acha? Quanto ao "Espera"... não espere vel-o publicado por ser muito longo. A vida é tão vertiginosa... Ninguem tem mais uma

WALDIR DE OLIVEIRA — Recebida a "Agonia da tarde". Diga ao Dille que aquillo sim. Elle sabe o que é.

ADELE — Mande os versos de que fala e si estiverem publicaveis...

CELIO CONDE (Bello Horizonte) — Grato pelo amavel cartãozinho. O logar bom depende do paginador. Mande as photographias promettidas. Cousas interessantes. O "poema da noite"..., será publicado.

PAULO DE FREITAS — Recebida a noticia sobre "Serenidade" do Achiles. Foi entregue ao Dr. Alvaro.

JOTAEFFE (S. Paulo) — Muito interessante o trabalho enviado. Mande mais.

RAINHA MARIS — A brevidade com que conta talvez falhe. Por que demorou tanto em deixar a carta no correio? Escreveu em Abril e sómente a 6 de Maio se decidiu a mandal-a, não foi? Será, entretanto, attendida com a possivel presteza.



NICIA — Mande a collaboração promettida.

EPSARDO MARTINELLI (Bahia) — Recebido o "Oriente" que será publicado. Continue.

JUQUINHA — Com certeza o amigo não é aquele d'"O Tico-Tico", companheiro do Chiquinho e do Jagunço?

Breve será tambem attendido.

Doencas nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro-coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar — Casa Allemã.

WALDIR OLIVEIRA (Rio) — Dôr occulta acaba... quasi sem dôr alguma. Enfim...

AILEZ — Não creia que nos importuna. E' com satisfação que procuramos attender a todos... Nossa revista não é mesmo "para todos"?

FLA-FLU — As linhas quedou são bastantes. Resta agora esperar um pouco que lhe chegue a vez pela ordem chronologica.

ESPLANADA (S. Paulo) — Gratos pelas referencias que faz a todos nós aqui. Eu tambem sou brasileiro, do norte, enquanto o amigo parece ser do sul. Isto não desmerece, entretanto, nossa estima. "Tudo nos une, nada nos separa. Aguarde resposta à sua consulta breve."

BOHEMIO (Jahé) — Sua carta foi entregue ao redactor competente que brevemente se pronunciara a respeito do que lhe pede.

GABY — Nada tem que agradecer. Certamente as boas qualidades serão em muito maior numero do que os defeitos, si, acaaso, houver algum. Já fiz entrega da poesia ao nosso "joven e encanecido" tenor, para que a fizesse chegar ás mãos de Madame Gaby.

MAURICIO MAIA



Olhos das Estrelas que usam diariamente **LAVOLHO**
O primeiro piano para a saúde
Lavar diariamente com **LAVOLHO** os vossos olhos para os conservardes sempre jovens.
LAVOLHO dá alívio instantâneo aos olhos congestos.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA
Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio
R. RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

P.
A. D. N. S.
N. 275, de 27-1926

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

AGVENTARIO DAS CONTRAFACCOES NACIONAIS OU EXTRANJERAS

DE BELLAS ARTES

(Conclusão).

del partecolare nell'insieme, in maniera da uno creare contrasti fra il tutto e la parte. E ad ogni forma e ad ogni figura ha data una medesima impronta di nobiltà tocante, da cui irradia un senso d'amore e di pena veramente squisito.

FANFULLA

São Paulo, 12—4—28.

Acquarone é um artista que revela uma forte impressão do sentimento religioso applicado a escultura, reunindo, com um cunho proprio, a belleza das linhas das figuras por elle cinzeladas a grandeza do conjunto architeconico. Suas "maquettes" são verdadeiras obras de arte que bastam para recomendar um nome...

No genero em que se especializou elle é digno de louvores. E ninguem de boa fé poderá ver sem emoção a naturalidade com que elle plasmou no gesso tão lindos motivos de piedade christã, dando vida aos movimentos funebres que creou com alma de artista.

CORREIO

São Paulo, 12—4—28.

Sobria pelo estylo, solida e imperativa na forma a escultura do Sr. Orestes Acquarone tem dado aos admiradores da arte de expressão sincera, motivo a que demorassem na observação das "maquettes" expostas.

A GAZETA

São Paulo, 14—4—28.

Temperamento profundamente estheta, o Sr. Acquarone abre a estatuaria rumos novos, com uma finalidade pratica. Na applicação da arte a escultura tumular abandona velhos e caducos moldes e procura fazer uma alliança da escultura com a architectura. Dest'arte resultou conjuntos harmomonicos de linhas envolventes, monumentaes e rythmicas, ao mesmo passo aos

DICIATTEO

PARA PESSOAS DISTINCTAS



motivos imprime um original carácter de symbolismo.

FOLHÃ DA NOITE

São Paulo, 14—4—28.

Justa homenagem ao talentoso artista, cujos trabalhos revelam uma poderosa intuição da espiritualidade da sua arte, agradando em todas as suas linhas pela originalidade do conjunto, e harmonia das formas e a elevação do motivo que os inspirou.

O ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 19—4—28.

O. Acquarone, o talentoso artista cuja exposição no Palacete Santa Helena tem merecido as maiores attenções do publico de

São Paulo, quiz dar ao "Arlequim" photographias de alguns dos seus melhores trabalhos. Reproduzindo-os nesta pagina queremos prestar uma homenagem ao grande valor do artista, que ora nos visita.

ARLEQUIM

São Paulo, 23—4—28.

Distingue-se a sua obra por um marcadissimo sello pessoal que surprehende e captiva, destacando-o da profissão de monumentos mais ou menos românticos e theatraes a que nos têm acostumados os estatuarios.

E' admiravel como elle, com essa technica, conseguiu harmonizar a obra com o ambiente a que a destinava.

Rio, 1928.

O MÂHÔ

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
A MELHOR REVISTA EDITADA NO BRASIL

CONFESSORIO FEMININO

E' COMIGO LEITORA QUE EU FALO

Escuta. Teus pezares tuas tristezas, tuas alegrias e esperanças, tudo que te attinge, tudo que faz a tua vida, tudo que és *tu*, me interessa.

E' para ti, por ti, que esta secção vae ser creada.

Quero que vejas em mim a Amiga incansavel no seu desejo de conseguir tua felicidade, de te ajudar a carregar tua cruz...

...Essa immensa cruz que todos nós carregamos secretamente no mais intimo do nosso eu. E que nos faz tropeçar pelo longo caminho á fóra... E que as vezes é tão pesada que não nos podemos mais levantar!...

Pensa que quanto mais profundamente esconderes tua chaga, mais dolorosa ella será.

Em mim terás o ouvido complacente que escutará tudo aquillo que não ousas murmurar a ninguem.

Todos os pequeninos nadas que provocam as grandes tormentas eu os comprehenderei... Pois eu tambem sou humana.

Os teus desejos, as tuas ambições, eu os conheço pois são irmãos dos meus desejos e das minhas ambições.

Conta-me tuas incertezas e eu te prometto um conselho, dado não por uma mulher que já alcançou a força da resignação da velhice, mas por uma que como tu ainda soffre e luta.

Mas se tua cadeia é de flores, se a vida não te pesa, conta tua felicidade para que a multidão de desanimados que vivem por ahí te ouçam e em tuas palavras bebam um pouco dessa Esperança em que já quasi não creem mais.

Se porém não tens conselhos a pedir, nem felicidade a contar, mas se a penna te tenta e te convida a uma leve palestra, porque te sentes alegre, sem motivo, ou simplesmente porque vês um canto de céu azul de tua janella, escreve-me tambem.

Eu te quero assim como és, com todos os teus estados de alma contradictorios e femininos.

E lembra-te: nossas cartas serão confidenciaes. De ti para mim. De mim para ti.

Tua

GECY.

MARIA ALDA. — Rio. — E' pouca sorte que, sendo justamente a minha primeira consulente, não pos-

sa ser attendida no que me pede. Não compete á minha secção o decidir qual a collaboração que merece ser accepta. Por isso entreguei os seus trabalhos á "Gaveta do PARA TODOS" e o Sr. Maia já se está interessando por elles.

Mas como escreveu a mim julgo-me no direito de lhe fazer uma pergunta: Pareceu-me notar em seus trabalhos o vago perfume de uma tristeza, uma leve tinta de melancolia...

Não me quer confiar o motivo dessa tristeza? Creio que saberia comprehendê-la...

MARIA LUCIA. — Rio. — Pedes-me um conselho... e esse conselho decidirá da tua vida.

Tens a escolher viver á custa do teu padrasto ou acceitares o logar de pianista num cinema de bairro. De um lado a liberdade, a sufficiencia a si propria, a independencia... palavras que inflammam a imaginação da mocidade de hoje... estreitamente unidas; porém no teu caso ha desobediencia a tua mãe que não te quer ver voltar tarde para casa, sósinha. E serei eu quem "deslinde essa meada" como dizes... Pois bem, vou dar-te minha opinião.

Minhas sympathias vão todas para que trabalhes. Penso, porém, si serás bastante sensata e, sobretudo, profundamente honesta para — no caso que a vida em casa se te torne insupportavel, e fortes obrigada a ir viver sósinha como suppões, — resistires a attracção do falso brilho de amor que se levanta no caminho de toda moça pobre.

E só se te sentires bastante forte para affrontares todos os dissabores e desillusões que te esperam e, o que é mais perigoso ainda; as illusões que tu forjas — pois em tua carta pareceu-me que falas em trabalhar e sair de casa, assim como se fosses ser a heroína do "film" em que a pobre costureirinha acaba casando com o milionário... — só então acceptes a proposta, e sustenta de cabeça erguida todas as responsabilidades do teu acto.

Já tens edade para saber qual é a vida que te convém, e seria egoismo de tua mãe querer obrigar-te a que "revivesses" a vida della. Mais vale lutar, soffrer, ser mesmo vencida, vivendo a "sua" vida, do que não ser mais que o palido reflexo de uma vida já em si mediocre.

E me deixa dizer-te que sympathiso contigo, Maria Lucia de espirito moderno e pseudonymo do seculo passado...

GECY.

FELIZES

Vamos assim, assim bem docemente,
Na linda noite que o luar implanta
Perpassa o vento leve, levemente,
No teu jardim em flor onde agua canta...

Presa na minha a tua mão tremente
Vamos nessa alegria, que é tanta,
Sentir do sempre bom, sempre fremente,
O grande amor que a vida nos encanta!

Eu te digo bem crente que és meu sonho,
Tudo que tenho nos teus pés deponho
E tu juras que és minha, com ardor,

E vamos os dois, assim aventurados,
De illusão e de luz embriagados
Para o beijo sublime desse amor!...
Maceió.

OLIVEIRA MELLO.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

QUEBRA-CABEÇAS

RESULTADO DO SORTEIO DO
ENIGMA N. 9:

1º Premio — ALVARO BULHÕES, Avenida 7 de Setembro, 84, S. Salvador, Bahia, uma assignatura annual do "Para todos..."

2º Premio — CARLOS FONSECA, rua Santos Dumont, 93^a, Petropolis, E. do Rio, uma dita d'"O Papagaio".

Continuamos a distribuir os mesmos premios; para obterlos os leitores devem:

Decifrar exactamente o enigma, no desenho publicado, remettendo-o à redacção no prazo de 40 dias. Declarar nome e residencia, com muita clareza.

Terminado o prazo faremos um sorteio entre os que decifraram exactamente e daremos uma assignatura annual de "Para todos..." e uma d'"O Papagaio."

C H A V E

HORIZONTALS

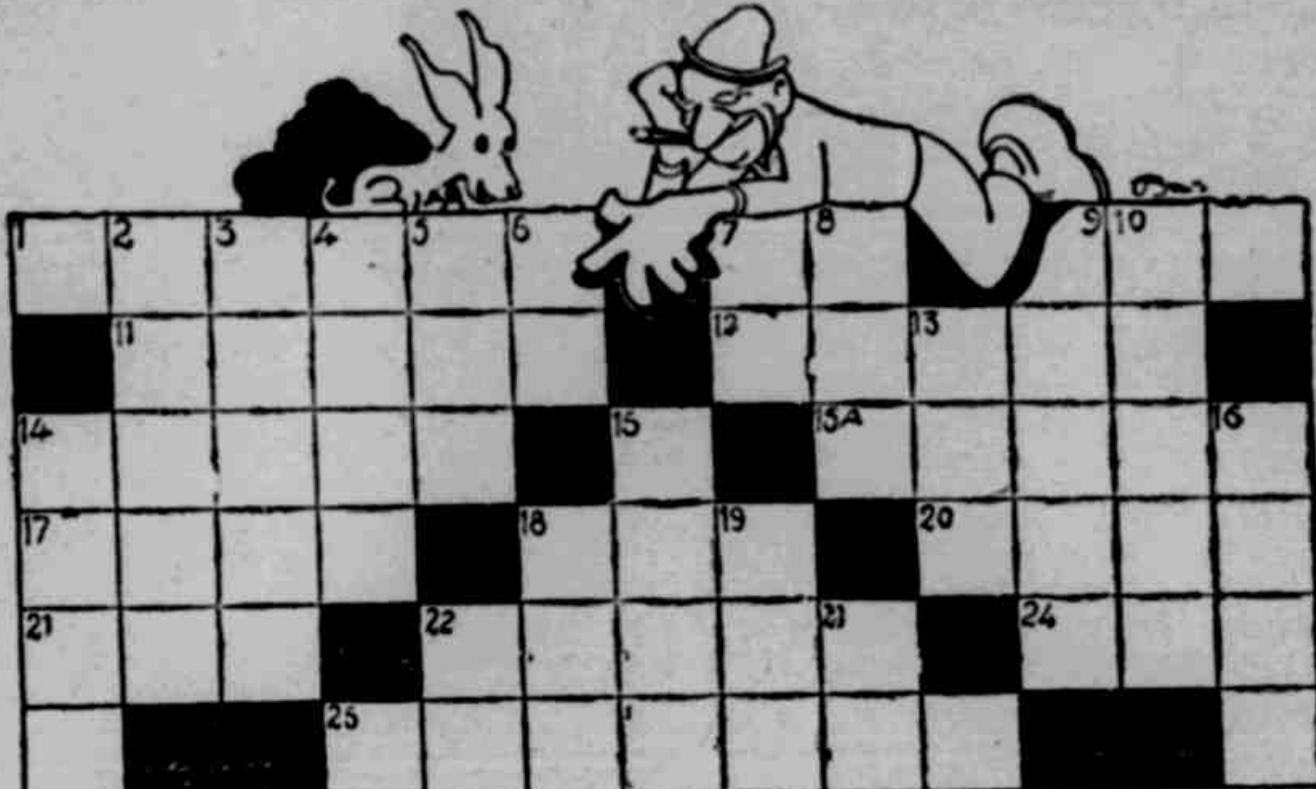
- 1—Soberba !
- 7—Em correspondencia
- 9—Rio brasileiro
- 11—Gritaria
- 12—Gamella
- 14—Talho de penna
- 15 A—Barão de Ayuruoca
- 17—Brancura
- 18—Heróe brasileiro
- 20—Excavados
- 21—Medida india
- 22—Interjeição
- 24—Fóra de chicara
- 25—Nas Antilhas, antes dós Europeus

VERTICALS

- 2—Nympha dos valles
- 3—Azedo

M	A	N	A	J	O	S	
A	N			O	R	A	N
X	A	R	E	T	A		
B	A	G	A				
R	I	J	E	S	A		
E		A	U		S		

Nome
Rua
Cidade Estado



Para todos... — N. 16 — 16-6-928

- 4—Alcance sem começo
- 5—Novo
- 6—Em pról
- 7—Proposição
- 8—Graça
- 9—Bolsa antiga
- 10—Lagôa do Sul
- 13—Na boca
- 14—Muito bomzinho !
- 15—Frente
- 16—Irmão de Jacob
- 18—Aspecto
- 19—Homem
- 22—Nota
- 23—No sabbado

CORRESPONDENCIA
BRAULIA DINIZ (S. Paulo) — Errou nas verticaes 1 e 2 e na horizontal 12.

do n. 7. Dahi, a não publicação do seu nome...

CLAUDIO RIBEIRO (E. do Rio) — Espere a solução... (Referimo-nos ao n. 12).

MARIO ROSA DE LIMA (Minas Gerais) — Recebemos o lindo presente. Gratissimos !

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM
O N. 9:

CAPITAL FEDERAL — Claudio Ribeiro, Sylvio Wanderley, Nuno Amaral, Carmen Iria, João J. da Fonseca, A. G. Mendes, M. G. Lobô, Dulce Monteirô, Plínio Cajibá, Dr. Frederico M. Moraes, Armando Gomes, Aday Guia, Braz Fon-tes e Edith Lemos.

S. PAULO — Lina Vasconcellos, Leonie Wolter, Ondina Franco, Jonas P. de Oliveira, Ely de Itapema, A. S. Falcão, Lucy A. Marques, Ivette P. Olyntho, An-tenor L. Oliveira, Zilda B. Pereira, Mario W. de Castro, Braulia Diniz e Cleo Dias.

MINAS GERAES — Ulysses Falleiros, Americo P. Guimarães, Dalmo F. Silva, Elias Frias, Endes Santos, Pedro Ferreira, Elza Brasil e Francisco M. Oliveira.

E. SANTO — Alcy A. Guimarães.

E. DO RIO — Maria G. da Silva, João Azevedo, Haydée Botelho, Marcilia R. de Lima, Marietta R. Lima, Nelita A. Gomes, Julio C. Assumpção, Odelio Quintas, Zizinha Nogueira, Henriqueta Nogueira, José Bessa e Carlos Fonseca.



Para todos... — N. 9 — Solução

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

SYPHILIS E BISMUTHO

Tal como aconteceu, em relação aos insuperaveis arseno-benzóes — 606 e 914 — felizmente já reduzidos ás justas proporções, os saes de bismutho gozam de fama um tanto exagerada, quanto ao seu poder, em face da avaria.

Illusão e nada mais!

A syphilis é um Protheu difícil de subjugar e Ehrlich comprehendeu a sensatez de tal conceito, quando afirmou, sem a menor hesitação, que a ideal medicação anti-syphilitica ainda estava para ser descoberta!

Si os arseno-benzóes provocam accidentes bruscos e violentos, os compostos derivados do bismutho não são, como parecem, totalmente inoffensivos, agindo insidiosamente e originando perturbações que não podemos desprezar, pelo facto de se produzirem velada e tardiamente.

Como nos bons tempos dos saudosos mestres Fournier e Ricord, é ainda o mercurio o mais efficiente medicamento anti-syphilitico!

O bismutho, entretanto, não deve merecer um completo repúdio. Empregado, sempre, com indispensaveis cuidados, elle nos poderá prestar grande auxilio, quando não fôr possivel a actuação do mercurio, por insuficiencia do seu poder therapeutico ou por manifesta intolerancia do organismo.

E' evidente que não estamos considerando senão o tratamento systematico da syphilis, em seu inicio ou no periodo secundario, deixando aos especialistas que enfrentam, por exemplo, as deuteropathias syphiliticas, — nervosas ou visceraes, o encargo de determinar, em virtude de sua actuação particularissima, a quantidade e a forma de emprego do bismutho, na esphera da neurologia ou da pathologia visceral.

Realmente, ha circumstancias de caracter excepcional em que a gravidade das manifestações morbidas, impondo ao clinico a necessidade de agir, obriga-o, no intuito de evitar maiores males, a affrontar os inconvenientes, sempre bem menores, de certas complicacões eventuaes da therapeutic.

CONSULTORIO

MARINA (Paranaguá) — Basta usar: paveron 12 centigrs., hydrolato de louro cereja 5 grs., hydrolato de flores de laranjeira 10 grs., xarope de Desessartz 60 grs., xarope de tolú 60 grs., — 3 colheres (das de sopa), por dia.

V. H (Rio Grande) — Internamente use: extracto fluido de bardana estabilizada 8 grs., alcool a 90 grâos 24 grs., xarope de limão 40 grs. tintura de aniz 2 grs., agua destillada 126 grs., — tres colheres (das de sopa), por dia. Em applicações hypodermicas, empregue a "Ccllobiase de Estanho". — de dois em dois dias, uma injecção de 2 centimetros cubicos.

VERTIGINOSA (S. Paulo) — Evidentemente é um caso de vertigem, proveniente de alterações pathologicas da

apparelho auditivo. E unicamente o especialista, com o exame directo do mesmo apparelho, poderá constatar essas alterações e prescrever o tratamento adequado.

F. A. N. I. (S. Paulo) — Deve regularizar a função usando, pela manhã e á noite, durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, uma capsula de "Arioseline Oudin". Si, apesar desse tratamento, houver a perturbação alludida, use, no momento da crise: ergotina de Bonjean 2 grs., tintura de artemisia 3 grs., extracto fluido de cupressus sempervirens 6 grs., extracto fluido de viburnum prunifolium 6 grs., xarope de cerejas 100 grs., agua destillada 200 grs., — uma colher (das de sopa), de 3 horas.

DR. DURVAL DE BRITO.

VELHICE? "Iodalb"

IODO ALBUMINA DO LEITE

E' uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a cito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguíneos e por conseguinte prolonga a vida. Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Afecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 6\$000

LABORATORIO NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias, 24 — São

— RIO —

CASA LEITÃO

Continuação da liquidação

Preços excepcionaes em todas

as secções

LARGO SANTA RITA, 4

"MIL E UM DIAS"
UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR
MISS CAPRICE
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO
Preço 7\$000 — Pelo Correio 7\$500

Leiam *O Papagaio*, a nova e agradavel revista, trazendo a mais fina ironia, politica, irreverencias e boa literatura. E' todo colorido e custa apenas 400 réis.



Pudim de fructas e Maizena Duryea

Ao primeiro relance, cresce a agua na bocca! Como tem apparencia linda e como tem ainda melhor sabor... E como é bom para a saude, tambem,

porque a Maizena Duryea é feita do amago do melhor milho, conservando todas as propriedades nutritivas e fortificantes da saude.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



929

Grande collecção de Aventuras de Emilio Salgari a 3\$000

Damas da Escravatura. Mysterios do Polo Norte. A Perola Vermelha. Os Pescadores de Perolas. As Filhas dos Pharaós. A Filha do Sol. As Panthers de Argel. O Rei do Mar. Os Tigres da Malasia. A Mulher do Pirata. Os Estranguladores. A Formosa Judia. O Filtro dos Califas. A Perola de Labuan. Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o porte.

BRAZ LAURIA

78, RUA GONÇALVES DIAS, 78

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:

HEMOCLINE.
o novo regulador francez.

Leiam CINEARTE

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

Chocolate de leite

SÖNKSÉN

— Comam lá vocês tres com os olhos, que Sonksen Irmãos & Cia., só produzem chocolate para gente fina...

A MULHER IMMORTAL...



Nunca palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponíveis, viveu a heroína da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularíssimo romancista inglez. Viveu muitos séculos! E depois desapareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella própria matou num momento de ciúme... Séculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chamas da Eternidade!...

Esses fascículos poderão ser pedidos, com a remessa de 3\$000 para cada livro completo (6 fascículos) em dinheiro ou em sellos do correio, à

Sociedade Anonyma

"O MALHO"

R. do Ouvidor, 164

RIO

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?



A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artísticos fascículos ilustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a política sanguinária do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle próprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as línguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso



ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fascículos ilustrados semanais, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a história assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparável, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista alemão, foram vendidos só na Alemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças diferentes.

Cada uma destas obras foi

editada em seis fascículos

artisticamente ilustrados e

que são vendidos a 500

réis no Rio e 600 nos

Estados.



Mobiliarios de estylo

Capecarias finas

Decorações modernas



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca, 67 — Rio